

RELATÓRIO FINAL

A perceção dos alunos em relação aos atributos e competências dos seus professores de Educação Física

Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário

Orientador do ISEIT: Professor Doutor Fernando António Rodrigues Vieira

Coorientador do ISEIT: Professora Denise Pascoal Soares

Coorientador do CMC: Professor António Ramos

Aluno: Filipe Miguel Almeida de Carvalho Partidário (N 57083)

Declaração de Autenticidade

A presente dissertação foi elaborada por: Filipe Miguel Almeida de Carvalho Partidário do Ciclo de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, no ano letivo 2020/2021

O seu autor declara que:

(i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.

(ii) este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou noutra instituição de ensino/formação.

(iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.

(iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.

(v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e previstas na legislação.

29 de outubro de 2021

“O que decide o futuro de muitas crianças e de muitos jovens não são as leis, nem os programas, são, sim, os bons professores.” (Nóvoa, 2006)

Agradecimentos

Ao longo do desenvolvimento de todo este processo, desde a Prática de Ensino Supervisionada (PES) até à conclusão deste Relatório Final muitas são as pessoas a quem devo o meu reconhecimento e agradecimento pelo apoio e estímulo recebidos, pela partilha de informação bem como pela experiência e orientação transmitidas, as quais me de forma indelével enquanto pessoa e enquanto jovem professor. Desejo em particular expressar reconhecimento:

Ao Professor Fernando Vieira, pela sua orientação científica, pelo seu rigor, disponibilidade e prontidão, respondendo às minhas dúvidas;

Ao Professor António Ramos pela sua amizade, a sua dedicação, ao seu positivismo que contagia a todos os que o rodeiam, professores, funcionários e principalmente os seus alunos;

Aos meus Pais e às minhas irmãs, sempre presentes na minha vida, e que me apoiaram e estimularam desde a primeira hora nesta etapa académica.

À minha namorada Filipa, pela sua amizade, apoio e carinho constante tanto nos bons e maus momentos;

Por fim, um agradecimento a todos os meus grandes amigos pela paciência e companheirismo que deles recebi.

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar de uma forma sucinta, todo o percurso do estagiário ao longo do ano letivo. Este relatório, foi dividido em duas partes, a primeira parte é alusiva à prática do ensino supervisionado (PES). Esta primeira, parte faz referência sobre o enquadramento pessoal do estagiário, à instituição de estágio, às estratégias utilizadas, à turma com que trabalhou, às etapas de avaliação e às considerações finais de cada uma delas, . A segunda parte do trabalho aborda a Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida. Esta Dimensão de investigação, pesquisou sobre quais os atributos e competências que os professores de Educação Física. devem possuir na ótica dos alunos do secundário. A amostra formada por 234 alunos de um Colégio do concelho de Cascais. O estudo teve como ponto de partida o questionário “Bom professor de Educação Física” de Resende, R., Póvoas, S., Moreira, J. e Albuquerque, A. (2014). . No ponto de vista dos alunos do secundário os itens com maior com maior importância sobre os comportamentos dos professores são *ser empenhado, e garantir que grande parte do tempo da aula, seja dedicada à realização dos exercícios*. Em relação aos itens, que foram menos destacados pelos alunos, *deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga, gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos e usar o poder do professor para intimidar o aluno*.

Palavras-Chave: Alunos, *Bom professor, Descoberta Guiada, Eficácia no ensino*
Processo ensino aprendizagem,

Abstract

This study aims to present the whole process of an intern throughout the school year. This report has been divided in two parts – a first one in which the subject is the practice of the supervised teaching (PES). This part refers to the personal framework of the intern, the school, the chosen strategies, the class with which has worked, the evaluation procedure and the final conclusions. The second part of the study approaches the dimension of the lifelong professional development. This research dimension, pursued to study the main attributes and competencies should Physical Education teachers have, through the eyes of secondary school students. The sample consists in 234 students at a private school in Cascais. The starting point to this study was the “Bom professor de Educação Física”, Resende, R., Póvoas, S., Moreira, J. e Albuquerque, A. (2014), questionnaire. For these high school students, the most valuable behaviour on a teacher is to be committed and to guarantee that most class time should be dedicated to the practice of exercises. On the other hand, the least valuable behaviours are to discriminate students thought gender, to spend longer on the best students *or to use status power to intimidate students*.

Keywords Students: Good Teacher, Guided Discovery, Efficacy on the teaching-learning process

Índice

AGRADECIMENTOS	VI
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XIII
INTRODUÇÃO	1
DIMENSÃO PROFISSIONAL, SOCIAL E ÉTICA	2
ENQUADRAMENTO PESSOAL.....	2
OBJETIVOS DO ESTÁGIO.....	3
DIMENSÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	4
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E ORGANIZACIONAL	4
<i>Caraterização da Comunidade Marista</i>	<i>4</i>
<i>Caracterização do Público-Alvo</i>	<i>6</i>
<i>Caracterização dos Espaços Desportivos.....</i>	<i>7</i>
<i>Caracterização do Departamento de Educação Física (DOEF)</i>	<i>8</i>
<i>Plano Anual do DOEF</i>	<i>9</i>
<i>Mapa de Distribuição de Espaços.....</i>	<i>11</i>
<i>Horário de Estágio.....</i>	<i>13</i>
<i>Instrumentos de avaliação e controlo do processo formativo</i>	<i>13</i>
<i>Exemplo de um Plano de Aula</i>	<i>14</i>
<i>Seleção das Estratégias, técnicas de ensino utilizadas nas aulas</i>	<i>16</i>
<i>Caracterização da turma de 9ºD</i>	<i>18</i>
<i>Etapas ao longo do ano letivo</i>	<i>18</i>
<i>Caracterização da turma de 12.1º A</i>	<i>25</i>
<i>Etapas ao longo do ano letivo</i>	<i>25</i>
DIMENSÃO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E DE RELAÇÃO COM A COMUNIDADE ..	32
MODALIDADES DO DESPORTO ESCOLAR NO CMC	32
<i>Atividades organizadas pelo DOEF com colaboração da Coordenação de Desporto: ...</i>	<i>32</i>
PARTILHAS DE INFORMAÇÃO.....	33
DIMENSÃO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL AO LONGO DA VIDA	35
1. INTRODUÇÃO	35
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	37

3. OBJETIVOS	41
<i>Objetivo geral:</i>	41
<i>Objetivos específicos:</i>	41
4. METODOLOGIA:.....	41
<i>Tipo de estudo:</i>	41
<i>Questões de estudo:</i>	41
5. VARIÁVEIS DE ESTUDO	41
6. AMOSTRA	42
7. INSTRUMENTOS	42
8. PROCEDIMENTOS.....	42
9. CRONOGRAMA:.....	43
10. ANÁLISE DE DADOS	43
11. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
12. DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÕES	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
ANEXOS.....	69
ANEXO I - QUESTIONÁRIO	70
ANEXO II - TABELAS DE FREQUÊNCIAS RELATIVAS DAS RESPOSTAS DAS DIFERENTES QUESTÕES	78

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Plano Anual do DOE F do Ano Letivo 2020/2021	9
Tabela 2 - Distribuição de Espaços 2020/21 – 1º Período.....	11
Tabela 3 - Distribuição de Espaços 2020/21 – 2º Período.....	11
Tabela 4 - Distribuição de Espaços 2020/21 – 3º Período.....	12
Tabela 5 - Horário de Estágio.....	13
Tabela 6 - Resumo da Aptidão Física 9º D	19
Tabela 7 – Planificação Anual 9º D para o Ano Letivo 2020/2021	20
Tabela 8 - Resultados da Aptidão Física	26
Tabela 9 – Tabela de frequência de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função do género	44
Tabela 10 – Tabela de frequência de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função da idade	44
Tabela 11 – Tabela de frequência de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função do ano de escolaridade	45
Tabela 12 – Tabela de Estatísticas descritivas das respostas dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função da idade, do género e do ano de escolaridade	45
Tabela 13 - Nº de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função se pratica Desporto Federado (0-Não, 1-Sim)	46
Tabela 14 - Nº de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função da Motivação para a prática de Exercício Físico (1-Muito pouca, 2-Pouca, 3-Razoável, 4-Muita)	46
Tabela 15 - Nº de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função da importância da Ed. Física (1-sem interesse, 2-indiferente, 3-interessante, 4-muito interessante).....	46
Tabela 16 – Estatísticas descritivas dos comportamentos mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF, com média, moda, mediana e desvio padrão	48
Tabela 17 - Frequência dos fatores mais valorizados segundo os domínios pelos alunos num bom professor de EF em relação à média e respetivo desvio padrão.....	49
Tabela 18 - Frequência dos fatores mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF em relação ao Género.....	51
Tabela 19- Frequência dos fatores mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF em relação ao Ano de Escolaridade	56

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Valorização do fator “Ser empenhado” relativamente ao Género	53
Gráfico 2 - Valorização do fator “Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas” relativamente ao Género	54
Gráfico 3 - Valorização do fator “Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo” relativamente ao Género	54
Gráfico 4 - Valorização do fator “Gritar quando se está zangado” relativamente ao Género..	55
Gráfico 5 - Valorização do fator “Transmitir a matéria de uma forma eficaz” relativamente ao ano de escolaridade	59
Gráfico 6 - Valorização do fator “Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas” relativamente ao ano de escolaridade.....	59
Gráfico 7 - Valorização do fator “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair Play)” relativamente ao ano de escolaridade	60
Gráfico 8 - Valorização do fator “Facilitar as relações entre as pessoas” relativamente ao ano de escolaridade	61
Gráfico 9 - Valorização do fator “Gritar quando está zangado” relativamente ao ano de escolaridade	61
Gráfico 10 - Valorização do fator “Ser positivo perante a turma” relativamente ao ano de escolaridade	62

Lista de Abreviaturas

AF- Atividade Física

AFD- Atividade Física Desportiva

CMC Colégio- Marista de Carcavelos

DOEF- Departamento de Educação Física

EF- Educação Física

GDDOEF- Guião de Didática do Departamento de Educação Física

IMC- Índice de Massa Corporal

MEEFEBS- Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário

NEE- Necessidades- Educativas Especiais

PEA- Processo- Ensino Aprendizagem

PES- Prática de Ensino Supervisionada

PNEF-Programas Nacionais de Educação Física

Introdução

O Relatório Final é realizado no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Educação Física (EF), que faz parte do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário (MEEFEBS), do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares do Instituto Piaget, em Almada. O Relatório trata-se de um projeto de carácter individual, que tem como ponto de partida a perceção do Estagiário em relação ao trabalho por si desenvolvido ao longo do estágio, confrontando-se com os objetivos e desafios que lhe foram colocados ao longo do ano letivo, em contexto real. A Escola de estágio, foi o CMC, durante o ano letivo 2020-2021, com 3 turmas (1 turma de 9º ano e 2 do 12º).. Este Relatório está estruturado em vários capítulos englobando a caracterização da escola, das turmas, todo o percurso ao longo do estágio. Inicia-se -se com os objetivos, as competências que foram desenvolvidas, as reuniões, os trabalhos, avaliações, aulas online bem como toda a planificações das aulas e de atividades que foram implementadas.

Este trabalho está estruturado, em 4 Dimensões, a. Dimensão Profissional, Social e Ética, a Dimensão Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, a Dimensão Participação na Escola e na Comunidade. A quarta e última Dimensão Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida, teve como base o questionário “Bom professor de Educação Física” de Resende, R., Póvoas, S., Moreira, J. e Albuquerque, A. (2014), que contou com uma amostra de 234 alunos, do Ensino Secundário (10º, 11º, 12º), com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, dos Géneros Masculino e Feminino. O estudo teve como objetivo comparar os atributos e competências que um professor de EF deve ter, nas Dimensões de Conhecimento e Didática, Comportamentos Inapropriados e Organização e Gestão da Aula, na perspectiva dos alunos.

Dimensão Profissional, Social e Ética

Enquadramento Pessoal

O Desporto e Atividade Física (AF) sempre estiveram ligados na minha vida. Desde tenra idade, comecei a praticar Natação. Com 6 anos entrei no Judo, modalidade da qual fui federado, tal como o Karaté. Durante a minha adolescência pratiquei vários desportos, nunca largando a natação. Em 2012 fui para o Rugby, modalidade que pratico, sou federado e representei vários clubes, como os Jaguares Rugby, na Época 2018 e 2019 fomos campeões da 2 Divisão Nacional e fomos distinguidos pela Câmara Municipal de Cascais, como equipa Revelação. Este ano comecei a praticar a modalidade de Kickboxing e Muay Thay.

Com todo este ecletismo, foi natural a escolha pela Licenciatura da Educação Física e Desporto Escolar, a Pós-Graduação em Gestão e Marketing do Desporto Escolar e obviamente o MEEFEBS.

Durante o período do início da licenciatura até aos dias de hoje, trabalhei em várias escolas como professor de AFD, fui treinador de formação, preparador físico de uma equipa sénior, fui monitor de campos de férias com crianças com NEE, fiz voluntariado internacional e sou Personal Trainer.

A polivalência de treinadores que tive, de professores pelos quais passei durante, o meu percurso escolar, os meus colegas de equipa, os meus alunos, os meus jogadores, os meus clientes, amigos e principalmente a minha família e amigos contribuíram e muito para o professor que me tornei hoje em dia.

Objetivos do Estágio

O PES teve como objetivo principal proporcionar ao aluno a experiência e a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica, dotando-o assim das habilidades necessárias para a sua atividade profissional futura de forma progressiva e orientada, em contexto real.

Pode-se encarar este estágio como uma ferramenta de desenvolvimento da cidadania, onde o estagiário desenvolveu as competências profissionais que promovem nos futuros docentes um desempenho crítico e reflexivo, capaz de dar resposta às exigências e desafios da profissão.

A formação continua e a procura pela atualização, são fundamentais para se ser um bom profissional, Forte (2005) cita “os professores consideram que a formação frequentada lhes permitiu utilizar, na sua prática pedagógica, os conhecimentos, as técnicas e as competências desenvolvidas nas ações de formação”. Ou seja, a formação do professor, o seu conhecimento, a sua experiência e a forma como lida com os seus alunos, será fundamental na transmissão de informação para os seus alunos e posteriormente para a formação de conhecimento de cada um (eficácia do ensino).

Objetivos específicos:

- Fomentar o gosto pela AF e hábitos de vida saudáveis;
- Motivar os alunos para a prática da Atividade Física Desportiva (AFD);
- Ajudar no combate de possíveis casos de sedentarismo e obesidade;
- Identificar alunos que se sintam amedrontados e que sofram de algum tipo de Bullying e trabalhar com eles nesse sentido;
- Aprender estilos de ensino diferenciados com os professores cooperantes e de que forma isso se reflete na aprendizagem dos alunos;
- Fornecer ferramentas e informações para que cada aluno crie o seu próprio conhecimento (descoberta guiada);
- Estudar os atributos e competência que os professores devem ter, na visão dos alunos- “Bom Professor de Educação Física” (Resende, Póvoas, Moreira & Albuquerque, (2014).

Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

Intervenção pedagógica e organizacional

Caraterização da Comunidade Marista

A história do colégio, em Portugal, remonta desde outubro de 1947, quando os Irmãos Maristas fundaram a sua primeira escola em Lisboa, à qual deram o nome de Colégio Champagnat, posteriormente Externato Champagnat, nome em homenagem a Marcelino Champagnat que tinha como missão “Tornar Jesus Cristo conhecido e amado”, tornou-se Sacerdote e tinha como pensamento que precisava de mais Irmãos, que era necessário educar de forma cristã as crianças essencialmente as mais necessitadas e, para ele, a escola é o meio privilegiado para essa missão de evangelização e fundou o Instituto dos Irmãos Maristas em 1817. Mais tarde, em 1950, os Irmãos abrem um internato junto ao Aeroporto de Lisboa com o nome Colégio Champagnat.

Após uma década, por volta de 1960 estas instalações não eram suficientes o que levou a equacionar a abertura de uma escola com melhores condições que vá de encontro às exigências pedagógicas e vivenciais dos alunos foi assim que a 8 de outubro de 1965 se concretiza o projeto. O Colégio Marista de Carcavelos torna-se uma realidade como estabelecimento de ensino particular com uma lotação máxima de 768 alunos, dos quais 240 poderiam ser internos. O colégio ficou situado num terreno de 80 mil metros quadrados em que é notável o funcionalismo de cada uma das secções e a sua perfeita interligação, foi tudo estudado em função do aluno com as salas de aula, salas de estar, salas especiais com anfiteatro, amplas áreas cobertas de recreio, laboratórios, gabinetes médicos, capela, ginásio, refeitórios, bibliotecas, museus e ainda os quartos para os alunos internos.

Durante os primeiros anos acolheu somente alunos do sexo masculino. Foi no ano letivo de 1971/72 que o colégio abriu as suas portas ao sexo feminino. Na altura do 25 de Abril, quando houve uma explosão de acesso à educação e a escassez de escolas públicas na zona, levou à celebração de um acordo de cedência de espaço para a nascente Escola Secundária de Carcavelos até ao ano 1986, altura que houve a recuperação total das instalações por parte do colégio e permitiu criar condições físicas para o rápido crescimento do número de alunos que rapidamente ultrapassou a barreira dos mil alunos até que atualmente atingiu mais de 1600 alunos.

Em 1990, o Colégio comemora os 25 anos de existência. E a 20 de maio de 1990, o Ministro da Educação Roberto Carneiro confere à congregação Marista uma Menção

Honrosa, pelo contributo prestado em prol da educação. Em 1992, as Olimpíadas Maristas são relançadas, alcançando um enorme sucesso que perduram até aos dias de hoje. São dinamizados muitos outros projetos de índole cultural e ainda é consolidada a vertente de Solidariedade como projeto organizado e com comissão responsável.

Os 50 anos da obra Maristas em Portugal, em 1997 marca a história visto que aposta na abertura dos três anos do ensino secundário, na construção de um novo edifício para o ensino Pré-escolar e construção do rinque de patinagem, iniciou-se ainda a primeira fase da construção do complexo gimnodesportivo.

No novo centenário nasce a quinta pedagógica do Irmão Costa, introduz-se o cartão eletrónico no quotidiano do Colégio, é inaugurado o pavilhão gimnodesportivo e há a renovação da capela. É lançado um novo logótipo dos Maristas, que tem como objetivo unificar numa imagem única toda a Congregação dos Irmãos Maristas ao nível da Europa. As atividades extracurriculares, desportivas ou culturais que são já cerca de 30, desempenham um papel importante no desenvolvimento das capacidades físicas ou motoras dos alunos, bem como nas capacidades de sociabilização, que contam com o futebol, voleibol, andebol, atletismo, entre outras, algumas até menos divulgadas como o corfebol ou o espiribol. Estas atividades complementam a formação do aluno. (Carcavelos, 2021)

“O desporto assume hoje em dia uma grande importância na dimensão da saúde e da condição física, no sentido da promoção de um estilo de vida saudável. Reafirmando o Colégio Marista como um centro de aprendizagem e vida, a oferta desportiva assume o aluno como centro da sua própria educação autónoma, perspetivando o desenvolvimento integral do aluno, orientando o mesmo para a descoberta de valores como a simplicidade, a humildade, a autenticidade, o amor ao trabalho, o espírito de família e ainda os valores afetivos, como o companheirismo, a amizade, a solidariedade, o amor, a fidelidade e o trabalho em equipa.”

Professor Daniel Pedro, Coordenador de Desporto do CMC

Caracterização do Público-Alvo

O CMC no ano letivo 2020-2021 teve 1670 alunos, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos. A estrutura do Colégio está dividida em Pré-Escolar, 2º Ciclo, 3ºCiclo e Secundário. O Pré-Escolar que funciona num edifício independente, possui 7 salas (2 salas que são para os 3 anos, 2 salas para os 4 anos e 3 salas para os 5 anos).

O 1º ciclo tem atualmente 12 turmas (3 para o 1ºano, 3 para o 2ºano, 3 para o 3º ano e 3 para o 4ºano)

O 2º Ciclo possui 10 turmas (5 para o 5ºano e 5 para o 6ºano).

O 3º Ciclo é constituído por 15 turmas (5 turmas para o 7ºano, 5 turmas para o 8ºano e 5 turmas para o 9ºano).

Quanto ao Ensino Secundário, este, conta com 24 turmas (8 turmas de 10º ano, 8 turmas de 11º ano e 8 turmas de 12º ano). Cada turma tem entre 18 e 28 alunos, sendo o total de alunos do Secundário de 470. Existem quatro Cursos Científico-Humanísticos, dividem-se em Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Ciências Socioeconómicas, Curso de Línguas e Humanidades e Curso de Artes Visuais.

O público-alvo do CMC, deriva de várias regiões da Grande Lisboa. Principalmente das freguesias onde o Colégio se situa, Carcavelos e Parede, mas também de Sintra, Cascais, Carnaxide, Lisboa e do Estoril. No entanto, o Colégio possui dormitórios, destinados a alunos de outras regiões de Portugal e mesmo do estrangeiro, sendo o seu público-alvo bastante alargado.

Os alunos pertencem a um estrato social de médio a alto. A maioria dos encarregados de educação possui habilitações literárias ao nível de uma licenciatura e de um mestrado.

Caracterização dos Espaços Desportivos

- Pavilhão:
 - Piso 1 – 6 mesas de ténis de mesa e 1 Boulder (escalada)
 - Piso 0 – Campo central: 3 campos oficiais de voleibol, 1 campo oficial de basquetebol, 2 campos de minibasquetebol, 1 campo oficial de andebol, 1 campo oficial de corfebol, 1 campo oficial de futsal, 5 campos oficiais de badminton e 1 parede escalada.
 - Piso 1 – 2 salas de musculação (fitness), 1 estúdio de aulas de grupo (fitness), 1 sala de judo, 1 sala de dança e 1 sala de ballet.
 - Outros espaços: 8 balneários; 1 sala de professores de educação física; 2 salas de trabalho para as atividades extracurriculares; 2 gabinetes de coordenação das atividades extracurriculares; 1 gabinete de apoio ao CES Marista; 1 sala de aula; 4 armazéns; 1 gabinete médico; 1 bar; 1 espaço celebrativo.
- Pátio 1º ciclo: 1 ginásio interno multiusos, 2 campo de futsal, 2 campos de minibasquetebol, 2 minicampo de voleibol, 1 campo oficial de basquetebol e 2 campos de espiribol.
- Pátio 2º ciclo: 2 campo oficial de futsal, 2 campos oficiais de basquetebol, 3 campos oficiais de ténis e 5 campos de espiribol.
- Pátio 3º ciclo e secundário: 2 campos oficiais de futsal, 1 campo oficial de basquetebol, 2 campos de minibasquetebol, 2 minicampos de voleibol, 1 ginásio de ginástica, 1 campo oficial de futebol de 11, 2 campos oficiais de futebol de 7, 1 pista de atletismo tartan de 100 metros e 1 caixa de salto em comprimento.

Clube Desportivo Marista de Carcavelos (CDMC) - Fundado em 2018

- Desportos coletivos – futebol, basquetebol, voleibol, corfebol;
- Desportos de combate – judo e karaté;
- Desportos individuais – escalada, ténis, ténis de mesa, patinagem;
- Desportos gímnicos – ginástica de formação e acrobática;
- Desportos de natureza – escalada;
- Outras atividades – Clube exercício e saúde

Caracterização do Departamento de Educação Física (DOEF)

“A Educação Física é também um grupo de pessoas que vive e trabalha em conjunto durante um tempo longo, tendo para isso que se organizar” (Brás & Monteiro, 1998)

O DOEF é constituído por 10 professores. Dentro do DOEF, encontramos professores com formações superiores (Licenciatura e Mestrado) de várias Faculdades (Instituto Piaget, Universidade Lusófona, Escola Superior de Educação, Faculdade de Motricidade Humana), sendo cada um especialista numa modalidade desportiva (escalada, surf, ténis de mesa, futebol, voleibol, atletismo, basquetebol e corfebol). Esta diversidade/heterogeneidade dentro do próprio Departamento, de conhecimentos, ideias e estilos de ensino, é fundamental no PEA do aluno. Pois a rotação de professores desde o 1º ciclo ao secundário, leva o aluno a retirar informação de cada professor, ajudando o gradualmente a criar o seu próprio conhecimento.

Plano Anual do DOEF

Tabela 1 – Plano Anual do DOEF do Ano Letivo 2020/2021

Objetivos	Atividades	Intervenientes	Responsáveis	Divulgação	Calendário	Avaliação	Modelo Educativo Marista
Proporcionar aos alunos a ocupação dos recreios com prática desportiva saudável e organizada. Consolidar e desenvolver equipas em diversas modalidades desportivas, que permitam representar o colégio no âmbito das Olimpíadas e Jogos Maristas. Participar na organização destes eventos. Proporcionar aos alunos momentos e espaços de convívio e competição com outras escolas e instituições, enaltecendo o Espírito Desportivo e os Valores Maristas. Zelar pelas instalações, equipamentos e materiais desportivos do colégio, de forma a verificar-se uma utilização em perfeitas condições técnicas e de segurança.	“Dia Europeu do Desporto na Escola” - #BeActive	Toda a Comunidade Educativa	Departamento de Educação Física	Site do Colégio	25 de setembro	Reunião de Departamento	Identidade
	Seleção e Treino dos Alunos que vão participar nas Olimpíadas e Jogos Desportivos Maristas do 8º e 9º ano	Alunos do ensino Básico e Secundário	Manuel Morgado - Ténis de Mesa; Paulo Belo - Badminton; Luís Magalhães - Futsal; José Fernandes e Inês Biocas - Natação; Tiago Severino - Basquetebol; Rogério Gomes e José Calixto - Atletismo; António Ramos - Voleibol;	Cartazes;	De outubro 2020 a março 2021 (dezembro – equipas definidas para o Jogos Desportivos; janeiro - equipas definidas - Olimpíadas)	Pontual nas reuniões do Departamento Disciplinar de Educação Física, Conselho de Coordenadores e Conselho Pedagógico	Identidade
	Torneios Interturmas (Futsal, Voleibol, Basquetebol Corfebol e Ténis de Mesa)	Alunos do 2º, 3º ciclos e Secundário	Coordenador do Desporto e Professores de Educação Física: Corfebol - Inês Biocas, Rogério Gomes; Voleibol - António Ramos; Basquetebol - Tiago Severino; Ténis de Mesa - Manuel Morgado, Paulo Belo; Futsal - Luís Magalhães;	Circulares;	Ao longo do Ano: Corfebol 1ºP; Voleibol 1ºP; Basquetebol 2ºP; Ténis de Mesa 1ºP e 2ºP; Futsal 2ºP e 3ºP;		Identidade
	Corta-Mato Interno (Magusto)	Alunos 5 anos ao 12º (convidar as crianças da Casa da Criança)	Coordenador do Desporto e Professores de Educação Física	Painéis;	11 de novembro 2020		Identidade Solidária
	Encontro Concelhio de Surf	Alunos do 3º Ciclo e do Secundário	Coordenador de Desporto e Professor Manuel Morgado	Direta através Professores de Educação Física e Atividades Desportivas Extracurriculares;	? de novembro e? de janeiro		Identidade
	Corta-Mato de Cascais (Quinta da Marinha)	Alunos apurados do 4º ano ao 12º ano	Coordenador do Desporto e Prof. EF (Organização da C. M. Cascais)	Direta junto dos Delegados Desportivos e por e-mail	? de dezembro 2020	Trimestral nos Relatórios de Balanço da Coordenação do Departamento por período letivo.	Identidade
	Jogos Desportivos Maristas 2020/21 – 8º e 9º Ano	Alunos selecionados do 8º e 9º ano	Coordenador do Desporto e Professores de Educação Física (organização EML)		19 de janeiro 2021		Identidade

	Cascais Pong 2021	Alunos do 2º, 3º ciclos e Secundário	Coordenador do Desporto e Prof. Manuel Morgado (Organização da C. M. Cascais)		? de fevereiro 2021		Identidade
	Cascais Minton 2021	Alunos do 2º, 3º ciclo e Secundário	Coordenador do Desporto e Prof. Paulo Belo (Organização da C. M. Cascais)		? de março 2021		Identidade
	Corta-Mato Regional de Apuramento para o Nacional	Alunos apurados do 4º ano ao 12º ano	Coordenador do Desporto e Professores de Educação Física (Organização da Desporto Escolar)		? fevereiro de 2021		Identidade
	XXVIII - Olimpíadas Maristas 2021	Alunos Secundário	Coordenador do Desporto e Professores de Educação Física (Palência)	Direta através Prof. de EF e Atividades Extracurriculares; Cartazes; Circulares	15, 16 e 17 de abril de 2021		Identidade; Solidariedade
	Jogos Champagnat 2020/21	Alunos 1ºe 2º Ano (convidar as crianças da Casa da Criança)	Coordenador do Desporto e Prof. EF (1º e 2º ano – CMC) (3º e 4º ano – EML)	Cartazes Circulares	1 de junho 2021		Identidade Solidariedade
	Jogos Desportivos Maristas 2020/21 – 5º, 6º e 7º Ano	Alunos do 2º ciclo e 7º Ano	Coordenador do Desporto e Prof. EF (Organização EML)	Direta através Prof. de EF Cartazes; Circulares	14 de junho 2021		Identidade

Nota: Muitas das atividades previstas pelo Departamento de Educação Física, não foram realizadas, devido ao confinamento obrigatório

Mapa de Distribuição de Espaços

Tabela 2 - Distribuição de Espaços 2020/21 – 1º Período

Tempo	Espaço	2ª Feira								3ª Feira								4ª Feira								5ª Feira								6ª Feira															
		SECUNDÁRIO				3º CICLO		2º CICLO		SECUNDÁRIO				3º CICLO		2º CICLO		SECUNDÁRIO				3º CICLO		2º CICLO		SECUNDÁRIO				3º CICLO		2º CICLO																	
		PV1	CF1	CF2	PV2	PV2	PI2	GI	2ºC	RG	PV1	CF1	CF2	PV2	PI1	PI2	GI	2ºC	RG	PV1	CF1	CF2	PV2	PI1	PI2	GI	2ºC	RG	PV1	CF1	CF2	PV2	PI1	PI2	GI	2ºC	RG	PV1	CF1	CF2	PV2	PI1	PI2	GI	2ºC	RG			
1		10º D/E	10º B	11º F			9º C				5º D									11º B	12º E	12º A								10º G	11º C	7º B				6º D		11º F	12º C	11º D		7º C	6º A	5º E					
2		10º D/E	10º B	11º F			9º C				5º D									11º B	12º E	12º A								10º G	11º C	7º B				6º D		11º F	12º C	11º D		7º C	6º A	5º E					
3		12º IB	10º C	11º A	12º D		8º D						12º 3A	12º 1A	10º G	7º D				10º C	12º 1B								12º 3A	10º D/E	10º H	9º E	7º D				12º 3B	12º 10A		6º C		6º A							
4		12º IB	10º C	11º A	12º D		8º D						12º 3A	12º 1A	10º G	7º D				10º C	12º 1B								12º 3A	10º D/E	10º H	9º E	7º D				12º 3B	12º 10A		6º C		6º A							
5		11º C																		11º A	11º G/H	11º F								12º A							11º B												
6		11º C																		11º A	11º G/H	11º F								12º A							11º B												
7			10º F																	9º D									11º E	12º 3A							10º F												
8			10º F																	9º D									11º E	12º 3A							10º F												
9			10º A			7º E														11º B										11º B								10º A											
10			10º A																	11º B										11º B								10º A											
		Antonio Ramos								Luis Magalhães								RNG Ringue								PI 1 Pátio Interno								PV1 Pavilhão - parte Norte (marcador)															
		Daniel Pedro								Manuel Morgado								2ºC Pátio 2º Ciclo								PI 2 Pátio Interno								PV2 Pavilhão - parte Sul (Escalada)															
		José António								Paulo Belo								GIN Ginásio																CF1 Campo 7 - Oeste + Pista															
		José Calixto								Rogério Gomes																								CF2 Campo 7 - Este + Saltos															
		Tiago Severino								Inês Biocás																																							

Tabela 3 - Distribuição de Espaços 2020/21 – 2º Período

Tempo	Espaço	2ª Feira								3ª Feira								4ª Feira								5ª Feira								6ª Feira													
		SECUNDÁRIO				3º CICLO		2º CICLO		SECUNDÁRIO				3º CICLO		2º CICLO		SECUNDÁRIO				3º CICLO		2º CICLO		SECUNDÁRIO				3º CICLO		2º CICLO															
		PV1	CF1	CF2	PV2	PV2	PI2	GI	2ºC	RG	PV1	CF1	CF2	PV2	PI1	PI2	GI	2ºC	RG	PV1	CF1	CF2	PV2	PI1	PI2	GI	2ºC	RG	PV1	CF1	CF2	PV2	PI1	PI2	GI	2ºC	RG	PV1	CF1	CF2	PV2	PI1	PI2	GI	2ºC	RG	
1		10º 3E	10º B	11º F		9º C				5º D		11º B	12º E	12º A						12º C		9º A	9º B					10º G	11º C	7º B				6º D		11º F	12º C	11º D		7º C	6º A	5º E					
2		10º 3E	10º B	11º F		9º C				5º D		11º B	12º E	12º A						12º C		9º A	9º B					10º G	11º C	7º B				6º D		11º F	12º C	11º D		7º C	6º A	5º E					
3		12º IB	10º C	11º A	12º D		8º D					12º 3A	12º 1A	10º G	7º D					10º C	12º 1B							12º 3A	10º D/E	10º H	9º E	7º D				12º 3B	12º 10A		6º C		6º A						
4		12º IB	10º C	11º A	12º D		8º D					12º 3A	12º 1A	10º G	7º D					10º C	12º 1B							12º 3A	10º D/E	10º H	9º E	7º D				12º 3B	12º 10A		6º C		6º A						
5		11º C																		11º A	11º G/H	11º F							12º A							11º B											
6		11º C																		11º A	11º G/H	11º F							12º A							11º B											
7			10º F						5º B		10º H	11º E	12º 3B							9º D									11º E	12º 3A							10º F										
8			10º F						5º B		10º H	11º E	12º 3B							9º D									11º E	12º 3A							10º F										
9			10º A			7º E			5º E		11º D									11º B									11º B								10º A										
10			10º A								11º D									11º B									11º B								10º A										
		Antonio Ramos								Luis Magalhães								RNG		Ringue		PI 1		Pátio Interno		PV1 Pavilhão - parte Norte (marcador)																					
		Daniel Pedro								Manuel Morgado																PV2 Pavilhão - parte Sul (Escalada)																					
		José António								Paulo Belo								2ºC		Pátio 2º Ciclo						CF1 Campo 7 - Oeste + Pista																					
		José Calixto								Rogério Gomes																CF2 Campo 7 - Este + Saltos																					
		Tiago Severino								Inês Biocás								GIN		Ginásio		PI 2		Pátio Interno																							

Horário de Estágio

A realização do estágio contemplou duas turmas de 12º(12.1º A e 12.1º B), com o Professor Orientador António Ramos e uma turma de 9º D com o Professor José Fernandes. Às quartas-feiras participava no Desporto Escolar na modalidade de Ténis de Mesa. As quartas-feiras, possibilitavam ainda, a visualização das aulas de outros dois professores do DOEF.

Tabela 5 - Horário de Estágio

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10:20 - 11:05		12º.1A	12º.1B	12º.1A	
11:05 - 11:50					9ºD
14h-15:30			9ºD		
16h-18h			Desporto Escolar		

Instrumentos de avaliação e controlo do processo formativo

Cada matéria é classificada em 3 níveis são eles:

- Introdutório
- Elementar
- Avançado

Sendo o aluno classificado em:

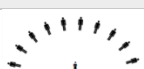
- Não Introdutório
- Introdutório
- Elementar
- Avançado

O Processo de Avaliação divide se em 4 fases:

- Prognóstico/Avaliação Inicial
- Prioridades
- Progressão
- Produto

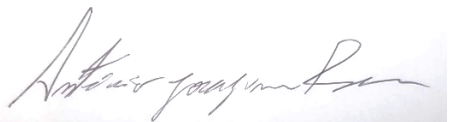
Exemplo de um Plano de Aula

Professor: Filipe Partidário	Data: 24/11/2020	Modalidade: Badminton	Período/Semestre: 1º Período	Tempo aula: 90min
Escola: Colégio Marista de Carcavelos	Espaço: Pavilhão	Nº Alunos: 24	Nível: I/E/A	Turma: 12ªA
Objetivos Gerais: Aquecimento Geral, aceleração da corrente sanguínea, aprimorar o tempo de reação, velocidade de execução, criar um bom clima de aula e trabalho em equipa. Consolidar a matéria de Badminton		Material: 40 marcadores, 12 arcos, 4 redes de badminton, 8 postes de badminton, 4 campos de badminton, 24 raquetes de badminton, 12 volantes.		

Parte inicial Tempo de instrução					
T	T T	Situação de aprendizagem	Organização	Objetivo	Descrição
5	5	Instrução inicial	 O professor coloca-se no centro, os alunos formam uma “meia lua” em frente do professor	Apresentação do conteúdo da aula	Explicar o funcionamento da aula de uma forma clara e precisa. Definir desde logo sinais/gestos, locais que os alunos identifiquem imediatamente (rotinas de organização) aumentando assim o tempo que os alunos passam no exercício e em aprendizagem

Parte inicial Jogo dos Contentores					
T	T T	Situação de aprendizagem	Organização	Objetivo	Descrição
15	20	Jogo, competição por equipas heterogéneas	O professor, coloca 3 arcos de cores diferentes em cada canto do ginásio, os alunos começam o exercício no centro do ginásio. O professor, coloca-se num ponto estratégico de modo que seu campo de visão acompanhe os movimentos de todos os alunos	Aquecimento Cardiovascular, coordenação motora criar bom clima de aula, velocidade de execução, tempo de reação, trabalho em equipa	3 equipas heterogéneas todos os alunos possuem um marcador. A equipa 1 coloca os marcadores nos arcos “2 e 3” a equipa 2 nos arcos “1 e 2” e a equipa 3 coloca nos arcos 1 e 2.. Os alunos podem retirar dos seus arcos correspondentes e colocar nos arcos do adversário (reciclando). O professor ao fim de um minuto grita estátua e contabiliza qual a equipa que tem mais marcadores nos arcos correspondentes (equipa que perdeu). O professor define uma consequência para a equipa perdedora, no âmbito da implementação da competitividade saudável
Parte Fundamental					
T	T T	Situação de aprendizagem	Organização	Objetivo	Descrição
15	35	Jogo, competição, Aperfeiçoamento das Técnicas de Badminton	4 alunos em cada campo 4 Campos, cada lado do campo contém 4 marcadores de cores diferentes.	Tempo de reação e velocidade de execução. Coordenação motora. Habituação ao aluno e raquete	1x1, um aluno que está de fora define 4 cores. Os alunos dentro do campo, em posição base tem que tocar o mais rápido possível com a raquete nas cores que o aluno de fora definiu. Outro aluno de fora coloca o volante, e inicia o jogo 1x1, até o volante cair no chão. Os intervenientes trocam, após o jogo.

T	T T	Situação de aprendizagem	Organização	Objetivo	Descrição
15	50	Jogo, competição Aperfeiçoamento das Técnicas de Badminton	4 alunos em cada campo 4 Campos	Tempo de reação e velocidade de execução. Coordena motora. Trabalho de equipa	2x2, Jogo formal, mas com uma condicionante. O aluno que bate com a raquete no volante, tem que ir até a linha de fundo.
Parte Fundamental					
T	T T	Situação de aprendizagem	Organização	Objetivo	Descrição
15	65	Jogo, competição Aperfeiçoamento das Técnicas de Badminton	4 alunos em cada campo 4 Campos	Tempo de reação e velocidade de execução. Coordena motora. Trabalho de equipa, igual participação de todos os intervenientes	2x2, Jogo formal, mas com condicionantes. O aluno que bate com a raquete no volante, tem que ir até a linha de fundo, igualmente o aluno que toca no volante não pode tocar novamente antes de o colega de equipa tocar.
Parte Fundamental					
T	T T	Situação de aprendizagem	Organização	Objetivo	Descrição
20	85	Jogo, competição Aperfeiçoamento das Técnicas de Badminton	4 alunos em cada campo 4 Campos	Tempo de reação e velocidade de execução. Coordena motora. Trabalho de equipa	2x2, Jogo formal
Parte Final - Retorno à calma					
T	T T				
5	90				



António Ramos
(Professor Orientador)



Filipe Partidário
(Estagiário)

Seleção das Estratégias, técnicas de ensino utilizadas nas aulas

O professor tem de ter em mente que a disciplina de EF é assente em três pilares, é uma disciplina eclética, multilateral e acima de tudo inclusiva. A aprendizagem, deve ser o foco principal de um professor de EF. O processo ensino aprendizagem (PEA) do aluno, requer uma gestão muito grande das competências do professor.

Carreiro da Costa (1984), entende que o objetivo da Educação Física é promover a aprendizagem e o desenvolvimento de competências técnico-motoras, sócio motoras e reflexivas. É também um projeto de inovação e transformação cultural, que tem por finalidade, dar oportunidade a todas as crianças e jovens de adquirirem os conhecimentos e desenvolverem as atitudes e competências necessárias para uma participação emancipada, satisfatória e prolongada na cultura do movimento ao longo da vida. O professor tem de adequar o ensino e as tarefas ao nível do desempenho de cada aluno, chegando a todos eles independentemente do seu nível de aprendizagem.

Sendo assim as aulas podem funcionar com grupos grandes ou pequenos, com uma organização mais simples ou mais complexa, com alunos com um elevado ou fraco nível de habilidade, num clima de maior ou menor entusiasmo, num ambiente de maior ou menor ruído, e com maiores ou menores dificuldades de comunicação. A tudo isto, ainda temos a acrescentar a multiplicidade das tarefas, de meios e de modalidades desportivas à disposição do professor, a heterogeneidade das classes, e as condições climatéricas (Petrica, 1997).

Apesar de um dos grandes objetivos ser proporcionar aos alunos exercícios que levem a uma taxa de sucesso, a imposição/criação de situações dos quais os alunos não dominem leva-os ao sucesso na sua aprendizagem. As minhas aulas focaram-se sempre, com objetivos superáveis por todos os alunos, mas ao mesmo tempo que fossem desafiantes consoante os seus níveis.

Tentei proporcionar nas minhas aulas, tempo necessário para que os alunos, consigam consolidar as suas aprendizagens (gestão de tempo de aula) e, acima de tudo, a orientação pedagógica, através dos feedbacks.

Segundo Carreiro da Costa (1995) e Piéron (1996) as turmas de possuem um maior tempo útil de aula são as que maiores ganhos de aprendizagem revelam. Tive a preocupação de que os alunos tivessem o máximo tempo disponível para a prática. Para isso, implementei nas primeiras aulas, rotinas, gestos que os alunos compreendessem, sem ser necessário a fala, tentei organizar as aulas, se possível, ou chegava mais cedo para montar a aula, ou tinha ajuda dos alunos para montar os vários exercícios ou as várias estações. Deste modo, consegue reduzir os tempos de espera.

O professor de EF, deve ter em conta, que a escola não possui máquinas, mas sim alunos/pessoas, cada um com a sua personalidade, as suas vivências, os seus conhecimentos. Portanto a heterogeneidade de cada turma e de cada aluno, não pode ser descartada, visto que o conhecimento referente a cada modalidade desportiva é diferente de indivíduo para indivíduo, bem como a sua linguagem corporal, medos, frustrações ou motivações inerentes a cada uma delas. De modo que a gestão do tempo seja assim o mais rentável, proporcionando aos alunos um maior tempo útil de aula e, se esta for bem conduzida, maior tempo de aprendizagem (o aluno pode estar muito tempo num exercício e aprender pouco).

Focando-se no objetivo primordial, que é a aprendizagem de cada aluno, o professor tem de saber adaptar-se e saber adaptar cada indivíduo, para que este siga um caminho (que possivelmente será diferente de aluno para aluno), para que o mesmo, chegue aos objetivos traçados pelo professor, guiando-o (descoberta guiada). Porque apesar de o professor ser o condutor das aulas e aparentemente o sujeito principal, a verdade é que ele progressivamente está a preparar os seus alunos, para que estes sejam cada vez mais autónomos.

O meu objetivo durante as aulas foi levar aos alunos, jogos. Jogos esses, dos mais simples ao mais complexo. Tendo entre eles um elo de ligação, a cooperação, a competição e acima de tudo a diversão. Tentei criar jogos progressivos, que transportassem novamente o aluno à sua infância, tirando partido da minha experiência como professor de AFD do 1º Ciclo. Deste modo, consegui criar uma boa dinâmica de aula e um bom clima, tentando desmistificar, modalidades, desportos em que os alunos não tivessem tido à vontade como foi o caso do Râguebi.

O Colégio trabalha com um modelo por Blocos. Tendo um background, de ensino por etapas, os professores orientadores, deram-me a oportunidade de utilizar o modelo que melhor se encaixava, à turma, à rotação dos espaços e essencialmente a mim e à minha forma de ensinar. Por isso optei por um modelo misto.

Caracterização da turma de 9ºD

A turma pertence ao 3º ciclo do Ensino Básico do CMC

Carga Horária da disciplina de EF

Carga semanal do 9º D: 90+45=1,5 blocos.

Número de alunos

A turma é composta por trinta alunos.

Género

A turma é constituída por doze alunos do género masculino e dezoito do género feminino.

Alunos com NEE

Existe um aluno com défice de atenção e grande dificuldade na realização de exercícios que envolvam muita coordenação motora

Aproveitamento

O aproveitamento geral da turma é bom. A turma é muito heterogénea, sendo constituída por alunos com grandes dificuldades em algumas matérias e alunos com um nível parte avançado nas mesmas.

Comportamento da Turma

Em conformidade com todos os professores nas reuniões do Conselho de turma do 9ºD, o comportamento geral da turma é Bom.

Etapas ao longo do ano letivo

1º Etapa - Prognóstico/Avaliação Inicial

A primeira etapa teve lugar entre o início das aulas 22 de setembro e dia 5 de novembro (dia 16 de setembro foi a apresentação).

Condição Física inicial

A avaliação Inicial da Condição Física, através de testes (FITescola), de Resistência, Agilidade, Força Inferior, Força Superior, Força Média, Flexibilidade e Medição do IMC, demonstrou que dois alunos foram diagnosticados como atletas, vinte aptos e sete alunos inaptos nos Testes de Condição Física. Segundo o GDDOEF do CMC, o aluno deve ficar capaz de: desenvolver capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF) do programa FITescola, para a sua idade e sexo.

Tabela 6 - Resumo da Aptidão Física 9º D

Testes	Inapto	Apto	Atleta
Resistência	13	15	1
Agilidade	1	5	22
Força Inferior	2	19	6
Força Superior	4	17	7
Força Média	0	5	23
Flexibilidade	9	14	5
IMC	2	2	26

Podemos averiguar, que os testes onde os alunos da turma do 9ºD demonstraram melhores resultados foram na Agilidade, Força Média e na medição do IMC. Os testes que demonstraram piores resultados foram Resistência e Flexibilidade.

Ao longo do ano, as aulas foram planeadas, de modo que houvesse uma melhoria significativa das capacidades Físicas.

Plano anual de Turma

O plano anual serviu como um orientador, tendo, portanto, uma vertente flexível adaptando-se a situações de imprevisibilidade, como foi o caso deste ano letivo 2020-2021. O plano anual teve como base na sua construção:

- o Roulement e a rotação de espaços pré-definido em reunião pelo DOEF, mudando a cada período, o que leva a uma adaptação de cada espaço a cada matéria,
- as Interrupções letivas, paragens das férias de natal, carnaval, páscoa e paragens forçadas pelo confinamento obrigatório,
- as Matérias prioritárias, onde o professor focou especial atenção para que os alunos pudessem melhorar uma ou mais matérias onde sentiam maiores dificuldades, demonstradas na Avaliação Inicial
- o plano plurianual, visto que os alunos já se encontram com o professor José Fernandes desde o início do 3º Ciclo (3ºano consecutivo).
- Os objetivos dos PNEF
- O Guião de Didática do Departamento de Educação Física (GDDOEF)

Após uma Avaliação Inicial foram definidas como Matérias Prioritárias a Ginástica, o Voleibol e o Atletismo.

Os testes de Condição Física foram aplicados no final de cada período, deste modo o professor teve a perceção se houve melhorias dos alunos em cada Etapa

Tabela 7 – Planificação Anual 9º D para o Ano Letivo 2020/2021

Período	Calendarização	Unidade Temática	Nº Aulas Previstas
1º Período	De 16/09 a 06/11	atividades diversas/aplicação dos testes de CF	15
	De 14/10 a 04/11	Conhecimentos: Saúde	6
	De 14/10 a 16/12	Atletismo / Voleibol	9+10
	De 13/11 a 11/12	Futebol	4
	De 18/11 a 18/12	Aplicação dos testes de CF	4
2º Período	De 09/01 a 13/03	Futebol / Corfebol	5+5
	De 06/01 a 03/02	Basquetebol	10
	De 10/02 a 17/02	Dança	4
	De 24/02 a 03/03	Corfebol	4
	De 10/03 a 24/03	Recuperação de matérias e aplicação dos testes de CF	6
3º Período	De 07/04 a 02/06	Raquetas e Ginástica	9+9
	De 10/04 a 29/05	Andebol	7
	De 05/06 a 09/06	aplicação dos testes de CF	2
Observações:			

O Professor: José António Pereira Fernandes

Avaliação

A atribuição da qualificação (de A a E), na Avaliação Formativa, corresponde à capacidade demonstrada pelo aluno na execução de tarefas de acordo com os objetivos/critérios de correção. Assim:

- A = O aluno executa muito bem e com facilidade, cumprindo todos os objetivos/critérios de correção.
- B = O aluno executa bem e sem dificuldades, cumprindo os objetivos/critérios de correção.
- C = O aluno executa satisfatoriamente, mas com ligeiras dificuldades, cumprindo a maioria dos objetivos/critérios de correção.
- D = O aluno não consegue executar e revela bastantes dificuldades, não cumprindo os objetivos/critérios de correção.
- E = O aluno recusa-se a executar.

2ª Etapa - Prioridades

Após uma avaliação inicial, o professor Orientador e o professor Estagiário, definiram as matérias prioritárias para a turma. A Segunda etapa do plano anual da turma do 9ºD aconteceu no 1º período entre 14 de novembro e 18 de dezembro. Contemplou, matérias de conhecimento sobre Saúde, Condição Física, Voleibol, Atletismo e Futebol.

Nota: para o 3º ciclo as notas no CMC são entre E e A.

Balanço da 2ª Etapa

O principal objetivo desta etapa, foi recair nas matérias onde os alunos sentiam maiores dificuldades. Durante esta etapa, foram formados sempre grupos heterogêneos, para que os alunos de diferentes níveis trabalhassem em conjunto. Sendo esta uma ferramenta na eficácia do processo ensino aprendizagem. Deste modo, os alunos que apresentaram mais dificuldades na primeira etapa (avaliação inicial), podem aprender com os alunos de nível Elementar ou Avançado e estes podem aperfeiçoar e consolidar os seus conhecimentos. Criando assim um convívio da aprendizagem. Nas aulas de 4ª feira (90 minutos), aproveitando o espaço do pavilhão para a aula, optou-se muitas vezes por aulas politemáticas, com o intuito de trabalhar várias matérias ao mesmo tempo. Assim, os alunos com mais dificuldades puderam trabalhar durante mais tempo, matérias onde não se sentiam tão confortáveis. Os exercícios impostos foram acessíveis a todos os alunos, no entanto durante o decorrer das aulas, foram estabelecidos objetivos a determinados alunos, sendo esta uma diferenciação do ensino.

Em relação às matérias identificadas como prioritárias na primeira etapa, os alunos demonstraram possuir conhecimentos de saúde através de trabalhos.

O voleibol os alunos, demonstraram positivamente melhorias significativas na técnica de passe e manchete e de jogo. Apenas três alunos em situação de jogo necessitaram de melhorar, tendo a matéria de voleibol transitando para o 3º período em algumas aulas, sendo que esta etapa contempla um trabalho de recuperação para os alunos que apresentam mais debilidades.

Com matéria de Atletismo, avaliação da milha veio consolidar a avaliação inicial durante os testes de FITescola, muitos alunos tinham falta de resistência.

Em relação ao salto em altura, foram alguns os alunos conseguiram atingir parte avançado, estando a maioria dos alunos em elementar. Os alunos NI (não introdutório), apesar do esforço de todos não conseguiram atingir o patamar desejável.

O futebol foi abordado, mas tratando-se de uma etapa fulcral do ano letivo e sendo a matéria menos prioritária, não obteve classificação visto a turma ter tido poucas aulas desta matéria.

3ª etapa - Progressão

A terceira etapa sucedeu durante o 2º período entre 6 de janeiro e 24 de março. Abordou matérias de Basquetebol, Corfebol, condição Física e avaliação de conhecimentos sobre a matéria de Voleibol. Este período, foi bastante atípico devido ao confinamento. De 6 de janeiro a 20 de janeiro os alunos, tiveram aulas presenciais. De 21 de janeiro a 4 de fevereiro, houve uma pausa letiva. Entre 5 de fevereiro a 24 de março os alunos tiveram aulas online (Microsoft Teams).

As aulas presenciais, abordaram as matérias de Corfebol Futebol e Basquetebol. As aulas online serviram de foco no melhoramento da condição Física. A avaliação do 2º período, focou-se nos testes de conhecimentos online de Voleibol e Corfebol, trabalhos assíncronos, condição física e exercícios. Eu como Personal Trainer, propus ao professor José Fernandes, as aulas online de 90 minutos, serem durante os primeiros 45 minutos de matérias teóricas, análise de vídeos, apresentação de exercícios e tarefas. Os segundos 45 minutos, dava eu em direto, treinos para a turma inteira, com inúmeros materiais e objetivos. As aulas de 45 minutos, foram assíncronas, desafios (exercícios, flexões, abdominais, ETC) e o seu preenchimento obrigatório numa folha Excel, com data-limite de entrega.

Balanço da 3ª Etapa

As primeiras aulas online com a turma do 9º D demonstraram-se um desafio, visto que muitos alunos tinham ou problemas de câmara ou de internet. Ao contrário da turma de 12.1ºA, em que as aulas online de condição física foram recebidas pelos alunos de uma forma muito positiva, a turma de 9ºD mostrou as suas debilidades na parte de condição física, principalmente ao nível da resistência. Os alunos com mais facilidades, tiveram a auto percepção, de que as aulas de condição física eram muito benéficas. A outros alunos, foi necessário dar constantemente feedbacks positivos, interrogativos e corretivos. Sendo mesmo necessário, ter que conversar com dois alunos após uma aula, sobre a importância das aulas de condição física durante o confinamento obrigatório. Alguns alunos não entregaram as tarefas, tendo sido penalizados na sua nota final de 2º Período. Foi ainda perceptível durante o confinamento, que a turma de 9ºD, necessitava de aulas presenciais, do

contacto, da socialização entre todos os indivíduos. Mesmo assim, classifico o esforço de todos os alunos, bastante positivo.

4ª Etapa - Produto

A última etapa, teve lugar de 7 de abril até 18 de junho. Visto que, grande parte do 2º período foi passado através de aulas online, sem dar a possibilidade de aperfeiçoar matérias, o 3º período teve como função, dar a possibilidade de limar matérias onde alguns alunos tinham demonstrado fragilidades. As matérias abordadas, foram Basquetebol, Corfebol, Andebol, Futebol, Ginástica de Solo e Testes de Condição Física.

Balanço 4ª etapa

A Ginástica, matéria definida como prioritária na avaliação inicial, teve lugar neste período. Sendo abordada de uma forma diferente. Os alunos, trabalharam em grupos heterogéneos, predefinidos pelo professor, assim os alunos com mais dificuldades, aprendiam em conjunto com os alunos com mais facilidades. De modo a motivar os alunos, com mais facilidade a ajudar, dei a função de capitão do grupo. Se todos elementos dos grupos tivessem nota positiva, o capitão teria um ponto extra na sua avaliação. Durante este período, notou se que os alunos, subiram significativamente o seu desempenho ao nível da condição física, sendo as aulas focadas nas matérias e na parte de saúde e condição física. Todos os alunos transitaram para o 10 ano, não só na disciplina de Educação Física, como também nas restantes disciplinas. Faco um balanço muito positivo desta turma, que estava referenciada com alguns alunos com comportamentos desviantes, que quiseram testar no início até onde poderiam ir. Siedentop (1991) refere quatro fatores determinantes no êxito da aprendizagem da atividade física:

1. o tempo potencial de aprendizagem;
2. o feedback pedagógico;
3. um clima positivo;
4. uma boa gestão e organização das atividades e da aula.

Sendo estes 4 pontos que coloquei em prática com esta turma. Além destes fatores é importante uma apaziguação dos comportamentos desviantes (disciplina/indisciplina). Neste caso cada aluno é diferente dos outros, porque apesar de uma turma ser um conjunto de indivíduos, o professor deve ter a percepção que cada turma possui sujeitos diferentes.

O objetivo final do PEA foi a autossuperação, a criação do próprio conhecimento de cada aluno (descoberta guiada), através de informações e ferramentas de ensino, incuti o gosto pela atividade física, pela aprendizagem de diferentes matérias e modalidades, a favor inclusão formando assim bons cidadãos, autocríticos e autorreflexivos e que saibam futuramente viver em sociedade.

Caracterização da turma de 12.1º A

A turma do 12º.1 A pertence ao curso de Ciências e Tecnologias do ensino secundário do CMC

Carga Horária da disciplina de EF

Carga semanal do 12º.1 A: 90+90=2 blocos.

Número de alunos

A turma é composta por vinte e seis alunos.

Género

A turma é constituída por dez alunos do género masculino e dezasseis do género feminino.

Alunos com NEE

Não existem alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Aproveitamento

A turma do 12.1 º A, estava referenciada como sendo uma das melhores turmas do CMC, em todas as disciplinas. A nível da disciplina de EF, muitos alunos praticavam desporto Federado (Padel, Surf, Voleibol, Futebol, Ginástica e Ténis), sendo uma das alunas representante da Seleção Nacional Feminina Sénior de Polo Aquático. A maioria dos alunos estavam num patamar acima da média do Colégio, estando vários alunos no nível Elementar e Avançado em quase todas as matérias. Uma aluna sofreu num jogo da sua modalidade Desportiva de Futsal, uma rutura dos ligamentos cruzados, não podendo executar as aulas práticas. Tendo sido avaliada, através de trabalhos escritos.

Comportamento da Turma

Em conformidade com todos os professores nas reuniões do Conselho de turma do 12.1 A, o comportamento geral da turma é Muito Bom.

Etapas ao longo do ano letivo

1º Etapa - Prognóstico/Avaliação Inicial

A primeira etapa teve lugar entre o início das aulas 22 de setembro e dia 5 de novembro (dia 16 de setembro foi a apresentação).

Condição Física inicial

A avaliação Inicial da Condição Física, através de testes (FITescola), de Resistência, Agilidade, Força Inferior, Força Superior, Força Média, Flexibilidade e Medição do IMC, demonstrou que dezasseis alunos foram diagnosticados como atletas, oito aptos e apenas uma aluna inapta nos Testes de Condição Física. Segundo o Guião Didático do Departamento de Educação Física do Colégio Marista de Carcavelos, o aluno deve ficar capaz de: desenvolver capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF) do programa FITescola, para a sua idade e sexo.

Tabela 8 - Resultados da Aptidão Física

Testes	Inapto	Apto	Atleta
Resistência	3	10	11
Agilidade	1	10	14
Força Inferior	1	10	16
Força Superior	0	6	19
Força Média	0	1	24
Flexibilidade	2	7	16
IMC	1	3	21

Como referi anteriormente, esta turma encontra-se num patamar acima da média. Muitos alunos encontram-se com uma ótima condição física. No entanto a condição Física esteve presente em todas as aulas de Educação Física.

Plano anual de Turma

O plano anual serviu como um orientador, tendo, portanto, uma vertente flexível adaptando-se a situações de imprevisibilidade, como foi o caso deste ano letivo 2020-2021. O plano anual teve como base na sua construção

- o Roulement e a rotação de espaços pré-definido em reunião pelo DOEF, mudando a cada período, o que leva a uma adaptação de cada espaço a cada matéria,
- as Interrupções letivas, paragens das férias de natal, carnaval, páscoa e paragens forçadas pelo confinamento obrigatório,
- as Matérias prioritárias, onde o professor deve focar especial atenção para que os alunos possam melhorar uma ou mais matérias onde sentem maiores dificuldades, demonstradas na Avaliação Inicial,
- o plano plurianual, visto que os alunos já se encontram com o professor António Ramos desde o início do Secundário (3.º ano consecutivo).
- os objetivos dos PNEF
- o GDDEF

O processo de Avaliação Formativa contemplou iguais oportunidades para todos os alunos, dando o tempo necessário para que cada aluno dominasse uma matéria. Tentei que prevalecesse o ensino diferenciado invés do ensino massivo, tive a noção que os tempos de aprendizagem de cada aluno são diferentes, concebi estratégias adequadas a cada um, geri maior tempo dedicado aos alunos com mais dificuldades, predominando assim a melhoria e a superação invés do provar que é capaz. O objetivo foi melhorar as capacidades de cada aluno, que cada aluno atingisse pelo menos o nível elementar nas várias matérias.

Expliquei o funcionamento das aulas de uma forma clara. Defini desde logo sinais, gestos, que os alunos identificassem imediatamente (rotinas de organização), aumentando assim o tempo que os alunos passaram no exercício e por sua vez em aprendizagem.

Dividi o ano em quatro etapas Prognóstico/Avaliação Inicial, Prioridades, Progressão e Produto

Avaliação

A atribuição da qualificação (de A a E / 0 a 20 valores), na Avaliação Formativa, corresponde à capacidade demonstrada pelo aluno na execução de tarefas de acordo com os objetivos/critérios de correção. Assim:

- A (18 a 20) = O aluno executa muito bem e com facilidade, cumprindo todos os objetivos/critérios de correção. – ATINGE O NÍVEL ELEMENTAR
- B (14 a 17) = O aluno executa bem e sem dificuldades, cumprindo os objetivos/critérios de correção. - ATINGE PARCIALMENTE O NÍVEL ELEMENTAR
- C (10 a 13) = O aluno executa satisfatoriamente, mas com ligeiras dificuldades, cumprindo a maioria dos objetivos/critérios de correção.
- D (7 a 9) = O aluno não consegue executar e revela bastantes dificuldades, não cumprindo os objetivos/critérios de correção.
- E (0 a 6) = O aluno recusa-se a executar.

2º Etapa - Prioridades

Após uma avaliação inicial, o professor Orientador e o professor Estagiário, definiram as matérias prioritárias para a turma. A segunda etapa do plano anual da turma do 12º.1 A aconteceu no 1º período entre 10 de novembro e 17 de dezembro. Contemplou, matérias de Atletismo, Dança, Badminton e Râguebi.

Balanço da 2ª etapa

O principal objetivo desta etapa, foi recair nas matérias onde os alunos sentiam maiores dificuldades. Com a turma do 12.º A, o trabalho da segunda etapa fluiu de uma forma muito positiva. Não foi necessário incutir, estratégias para estabelecer convívio da aprendizagem, nem incutir qualquer tipo de interação entre alunos com mais e menos dificuldades, porque os alunos ajudavam-se mutuamente. Ou seja, os alunos da turma, tinham estabelecido naturalmente entre si, que era mais fácil funcionarem como um todo. Os alunos com maiores dificuldades numa matéria (uma pequena minoria), passavam quase despercebidos.

A avaliação de Atletismo veio demonstrar, que os alunos necessitavam de melhorar a sua condição física a nível da resistência. Dentro do Atletismo, os vários alunos atingiram o nível avançado e elementar e introdutório. Apenas uma aluna não atingiu o nível Introdutório.

A matéria de Râguebi, apesar de ter sido abordada superficialmente, a sua avaliação passou para o segundo período de modo que as outras matérias prioritárias fossem superadas.

Em relação Danças Sociais e Raquetes, nenhum aluno obteve uma nota abaixo de 15,5 valores. Sendo a segunda etapa, superada de uma forma muito positiva.

3ª Etapa - Progressão

A terceira etapa sucedeu durante o 2º período entre 6 de janeiro e 24 de março. Este período, foi bastante atípico, devido ao confinamento. De 6 de Janeiro a 20 janeiro os alunos, tiveram aulas presenciais. De 21 a 4 de fevereiro, houve uma pausa letiva. Entre 5 de fevereiro a 19 de abril os alunos tiveram aulas em formato online.

Esta etapa, durante o período presencial abordou matérias de Râguebi e Badminton. Durante o período online trabalhou condição Física e avaliação de conhecimentos sobre a matéria de Voleibol. Durante o período de confinamento, os alunos do 12.º A, foram avaliados através de cartazes, feitos em grupos, escolhidos pelos alunos. A entrega dos cartazes, foi em suporte informático (submetidos para os professores em formato "Teams), com o tamanho do cartaz: A3 na vertical. A escolha do tema foi feita pelos alunos. Os temas propostos pelos professores foram:

- Composição corporal;
- Princípios fundamentais do treino das capacidades motoras;
- Características de um estilo de vida saudável;
- Estrutura de suporte de movimento;
- Contextos e objetivos das grandes manifestações desportivas;

Sendo os critérios de avaliação:

- Avaliação teórica – cartazes (0 a 20 valores):
- Apresentação (3 valores): cuidado geral evidenciado (2); uniformidade no “lettrig” e nos corpos de letra (títulos e texto 0,5); inserção de imagens (0,5).
- Estrutura geral (5 valores): título - escrito em letra com tamanho mínimo de 36 ou 38 da fonte CALIBRI (0,25); autores - nome dos autores escrito abaixo do título utilizando texto em fonte CALIBRI, com tamanho mínimo de 20 (0,25); introdução, desenvolvimento, resultados, discussão e conclusão deverão ser redigidos de forma resumida, contendo apenas as informações essenciais, utilizando apenas a primeira letra maiúscula com texto em fonte CALIBRI com tamanho mínimo entre 18 a 36 (3); referências – citar somente as principais, utilizando texto em fonte CALIBRI com tamanho mínimo de 20 (0,5); tabelas e Figuras – deverão ser preparadas de forma concisa e clara, com legendas explicativas com tamanho mínimo de letra 20 e fonte CALIBRI (0,5); fotos – deverão ter uma legenda explicativa (0,25); utilizar impressão que seja legível a uma distância de 2 m (0,25).
- Conteúdo (12 valores): identificação dos conteúdos (4); texto original do aluno (4); ortografia e pontuação (2); clareza do discurso escrito (2).

Os alunos apresentaram em formato Power Point, os temas que trabalharam. A apresentação online (Microsoft Teams), foi avaliada pelos professores e um representante de cada grupo deu o seu feedback após cada apresentação.

Eu como Personal Trainer, propus à turma, as aulas online, em que os primeiros 45 minutos serem guardados para os cartazes, trabalhos de análise de vídeos. Os segundos 45 minutos, dava em direto treinos para a turma inteira, com inúmeros materiais e objetivos.

Balanço da 3ª Etapa

Como referi no Plano Anual, a sua flexibilidade foi crucial para o 2º período. Os alunos nesta etapa foram avaliados de duas formas. Um teste de conhecimentos sobre a modalidade de Voleibol e através dos cartazes e a sua apresentação. Todos os alunos, no teste de

conhecimento, obtiveram 20 valores. Os cartazes, demonstraram grande empenho na sua conceção, conhecimentos sobre a matéria e acima de tudo capacidade de síntese. As apresentações foram claras, grande sintonia e entreajuda, entre os intervenientes de cada grupo. Destaco pela positiva, dois trabalhos que estavam acima da média, ao nível de uma apresentação académica. As notas variaram entre os 17 e os 20 valores.

4ª Etapa - Produto

O 3º período para o 12.º A, iniciou-se dia 20 de abril e terminou dia 8 de junho. A condição física teve um foco muito importante em todas as aulas deste período. As matérias abordadas foram o Futebol, Rúgbi e o Voleibol.

Balanço da 4ª Etapa

A última etapa veio demonstrar o que eu constatei durante todo o ano letivo. O empenho, a dedicação, o Ecleticismo a multilateralidade de todas as matérias e acima de tudo a inclusão de todos os elementos da turma. A relação entre mim e os alunos, foi crucial, Day (2004) “os relacionamentos afetivos existentes entre professores e alunos são fundamentais para o êxito do ensino e da aprendizagem. Eles são a cola que os une, constituindo a expressão permanente do comprometimento dos professores para com os seus alunos enquanto pessoas.”. Ora se esta relação foi benéfica, igualmente foi entre mim e o professor Orientador António Ramos. O professor António Ramos, utilizou comigo, o estilo de ensino Descoberta Guia, o mesmo que eu utilizei com a turma de 12.º A. Ou seja, Forneceu-me ferramentas e informações para que eu criasse o meu próprio caminho como professor. Esta sintonia entre professor estagiário, professor cooperante e alunos, proporcionou uma cooperação, para atingir o objetivo final, a eficácia no PEA de todos os alunos.

Os alunos, transitaram todos de ano na disciplina de EF, com uma média final de turma de 18,7. Muitos vão seguir para medicina, dentária, engenharia e dois seguirão por via militar. Foi de fato uma experiência muita enriquecedora e muito positiva, trabalhar com esta turma.



Colégio Marista de Carcavelos

Ensino Secundário-12º ano

GRANDES MANIFESTAÇÕES DESPORTIVAS

Manifestações desportivas são competições, que podem ser campeonatos, torneios ou disputas.

Objetivos das Manifestações

- 1- Promover, regulamentar e dirigir a nível internacional e nacional a prática de uma modalidade desportiva;
- 2- Representar a sua modalidade desportiva junto das organizações internacionais;
- 3- Aproximação das pessoas, da cultura e das nações.

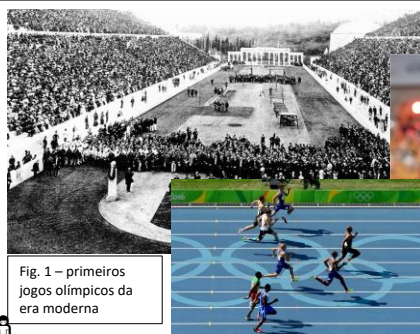


Fig. 1 – primeiros jogos olímpicos da era moderna



As manifestações desportivas são competições, ou seja, eventos públicos onde se confrontam vários atletas ou equipas. Podem ser:

TORNEIOS: sequências de jogos em que o objetivo é a classificação de um ou mais concorrentes, realizados num curto espaço de tempo

CAMPEONATOS: jogos ou disputa de uma única modalidade, onde normalmente existe confronto direto entre quase todos os participantes, têm longa duração

JOGOS: sequências de disputas em que o objetivo é a disputa e classificação em diversas modalidades



São exemplos de grandes manifestações desportivas os Jogos Olímpicos (fig 1), e o Campeonato Mundial de Futebol, cujo objetivo é estimular a competição de forma saudável entre os povos dos 5 continentes.

Primeiros jogos olímpicos (Atenas, Grécia) - participaram 14 países e 241 atletas

Jogos olímpicos mais recentes (Rio de Janeiro, Brasil) - participaram 206 países e 11 303 atletas

Apesar do confronto entre os vários participantes um dos principais objetivos das manifestações desportivas é utilizar o desporto para a aproximação das pessoas, das culturas e das nações. É através destas competições que milhares de pessoas têm um motivo para se unir e apoiar os seus atletas e representantes, criando um sentido de pertença e inclusão a algo maior que consegue ligar toda a gente, não só os participantes, mas também os espetadores, os que estão em casa a apoiar, os enfermeiros, etc.

Com este trabalho percebemos a importância das manifestações desportivas que existem no mundo, bem como os seus objetivos. Como vimos, são bastante relevantes pois permitem que atletas de diversas modalidades compitam contra outros praticantes a nível mundial e ainda por afetarem todos os envolvidos (espectadores) numa onda de excitação, acabando por unir toda a população.

Referências bibliográficas: <https://comiteolimpicoportugal.pt/jogos-modernos/>;
<http://files.portfolioeducacional.webnode.pt/200000049-abeboace49/White%20Paper.pdf>

Figura 1 - Exemplo de um cartaz realizado pelos alunos do 12.º ano

Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade

“O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados”

(Lei de Bases do Sistema Educativo, artigo 51.º)

Modalidades do Desporto Escolar no CMC

- Escalada
- Corfebol
- Surf
- Ténis de Mesa

Atividades organizadas pelo DOEF com colaboração da Coordenação de Desporto:

- ➤ Corta-Mato interno
- ➤ Corta-Mato Concelhio Cascais (CMCC)
- ➤ Corta-Mato Distrital
- ➤ Corta-Mato Nacional
- ➤ Troféu Cascais – Surf
- ➤ Inter-turmas à hora de almoço (2ºciclo ao secundário)
- ➤ Sarau Gímnico Marcelino Champagnat
- ➤ Torneios internos de judo, corfebol, basquetebol, futebol e basquetebol, CascaisPong e CascaisMinton

Para o:

- 1ºCiclo: Jogos Champagnat
- 2º/3ºCiclos: Jogos Desportivos Maristas do 5º, 6º e 7º anos
- 3ºCiclo: Jogos Desportivos Maristas do 8º e 9º anos
- Secundário: Olimpíadas Maristas

Cada modalidade tem entre 18 a 20 alunos inscritos.

O horário das modalidades é sempre extracurricular (16 horas-18 horas)

O Desporto Escolar é Dividido em Hierarquia por ordem crescente:

- Professor responsável da modalidade;
- Coordenador de Desporto;
- Diretor do Colégio.

Tratando se de um Colégio não possui apoios financeiros por parte do Desporto Escolar os Estatutos do Desporto Escolar (2017-2021) são renovados de 4 em 4 anos

Este ano letivo 2020-2021 devido as restrições que foram impostas, não houve torneios. Os alunos treinaram, de modo a manterem-se ativos. Acompanhei o Desporto Escolar na modalidade de Ténis de Mesa.

Partilhas de Informação

As Partilhas de Informação, partiram da minha vontade de me envolver ainda mais no DOEF e Partilhar os meus conhecimentos na área de Fitness e na modalidade de Râguebi. Houve total cooperação de todo o departamento. As partilhas foram online, via Microsoft Teams, aplicação utilizada pelo CMC.

Primeira Partilha – Condição Física no confinamento

Objetivo: O objetivo da partilha de informação foi o departamento de EF trocar ideias, abordar estratégias e adaptar se a uma nova realidade. Teve uma vertente prática.

Duração da ação: 120 minutos

1. Tipos de treino

- -Tabata
- -Hiit
- -Treino em pirâmide ou escada
- -Treino de progressão

2. Estratégias a utilizar online

- Defensivas
- Feedbacks
- Posicionamento

3. Materiais

- Almofada
- Cadeira
- Toalha
- Sem material

Segunda Partilha – Partilha em Modelo Power Point sobre a Modalidade de Râguebi

Objetivo: Desmistificar a modalidade de Râguebi, conseguindo aplicá-la em tempos Covid. Vertente exclusivamente teórica.

Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida

A percepção dos alunos em relação aos atributos e competências dos seus professores de Educação Física

1. Introdução

A Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida, procura investigar a percepção dos alunos em relação aos atributos e competências dos seus professores de Educação Física. Considera-se este tema relevante pois, o que se passa nas escolas nos dias de hoje são bastante diferenciados do que se passava há alguns anos atrás. Com o avanço tecnológico, o acesso mais rápido de informação, a percepção, o conhecimento e o teor crítico por parte dos alunos estão mais desenvolvidos e esclarecidos (escola invisível). Sendo assim o estudo em causa, poderá ser considerado uma ferramenta na procura do que é necessário para se ser um bom professor nos dias de hoje, sendo por sua vez uma via facilitadora na eficácia do PEA do aluno.

Com a aplicação deste estudo, os alunos poderão fornecer feedbacks, sejam eles positivos ou negativos, na aplicação de metodologias, postura, técnicas e estratégias de ensino por parte do professor, em que de acordo com Magôlo (2014), o questionário foi dividido em três dimensões distintas.

- Dimensão Conhecimento e Competência, (itens 1 a 15): motivos relacionados com os conhecimentos técnicos, táticos, científicos e dos alunos que o(a) professor(a) tem, evidenciando competência na operacionalização das diferentes matérias letivas.
- Dimensão Comportamentos Inapropriados, (itens 16 a 23): motivos relacionados com a conduta do(a) professor(a) na sala de aula;
- Dimensão Organização e Gestão da Aula, (itens 24 a 28): inclui os motivos relacionados com a dinâmica e o controlo que o(a) professor(a) tem da aula, sobretudo ao nível do ritmo, da atitude e do cumprimento de horários;

A pergunta de partida é quais os atributos e competências, que professor deve ter na percepção dos alunos do ensino Secundário?. Para tal, foi distribuído aos alunos do Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos) de ambos os géneros (masculino e feminino) com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos, do CMC, um questionário na escala de Likert (de cinco pontos) “Bom professor de Educação Física” de Resende, R., Póvoas, S., Moreira, J. e Albuquerque, A. (2014).

2. Revisão da literatura

É importante, que as escolas se foquem no mérito e na excelência dos alunos, sendo cada vez mais visível este fenómeno acontecer. R. Glatter (1992) refere que *“A boa Gestão é uma característica significativa das melhores escolas”*. No entanto não devem descuidar, que cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem. Ou seja, deve ser gerida a pressão na procura dos resultados. As escolas devem ter em conta que as novas políticas neoliberais (*rankings*), são importantes como um todo, mas não devem esquecer o aluno como um só. Ou seja, é fundamental, que apresente um bom quadro técnico, no que respeita a diretores e, principalmente, bons professores, pois são eles que terão contacto permanente com os alunos.

Segundo Crum (1993), a Educação Física (EF) deve ser entendida como um processo racional, sistematizado e intencional, acessível a todas as crianças e jovens que frequentam a instituição escolar. Trata-se do conjunto transitório de conhecimentos, hábitos e valores, atitudes e capacidades que constituem o património da cultura do movimento. Contudo, a grande discrepância dos níveis iniciais dos alunos, relativamente ao conteúdo das diversas modalidades desportivas abordadas nas aulas de EF, causa grandes dificuldades na preparação e na realização do PEA. Apesar de um dos grandes objetivos ser proporcionar aos alunos exercícios que levem a uma taxa de sucesso, a imposição/criação de situações dos quais os alunos não dominem leva-os ao sucesso na sua aprendizagem.

As aulas de EF, como sabemos, podem acontecer em instituições com ou sem instalações para a prática desportiva, ao ar livre ou dentro de um ginásio ou pavilhão, em espaços amplos ou reduzidos, com mais ou menos material e, por vezes, no mesmo local pode decorrer mais do que uma aula ao mesmo tempo.

Podem funcionar com grupos grandes ou pequenos, com uma organização mais simples ou mais complexa, com alunos com um elevado ou fraco nível de habilidade, num clima de maior ou menor entusiasmo, num ambiente de maior ou menor ruído, e com maiores ou menores dificuldades de comunicação. A tudo isto, ainda temos a acrescentar a multiplicidade das tarefas, de meios e de modalidades desportivas à disposição do professor, a heterogeneidade das classes, e as condições climatéricas (Petrica, 1997).

Para Bom & Brás (2003) o essencial do compromisso curricular em EF é, justamente, promover o sucesso dos alunos no domínio (campo e mestria) das atividades físicas culturalmente significativas, na perspetiva de um desenvolvimento equilibrado e harmonioso

na infância e adolescência, vital para a pessoa e para a nossa sociedade. Ao proporcionar aos alunos este tipo de situações, a superação será um dos focos fundamentais. Tendo de ser adequadas a cada aluno e que a sua própria superação seja real e benéfica, sendo uma mais-valia na eficácia do ensino-aprendizagem. Loureiro (1986) refere que os professores não devem ser valorizados pelos seus conhecimentos (apesar de achar que é importante), mas sim pelas relações que cria com os seus alunos. Proporcionando assim, uma maior abertura, uma maior flexibilidade na criação de novas ideias e práticas. Ao proporcionar aos alunos situações em que esta promoção é tida em conta, a superação das dificuldades individuais será um dos focos fundamentais, tendo de ser adequadas a cada aluno e que a sua própria superação seja real e benéfica, sendo uma mais-valia.

Gimeno Sacristán (1991), o profissionalismo (pedagógico) é *“a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”*. Ou seja, a formação do professor, o seu conhecimento, a sua experiência e a forma como lida com os seus alunos, será fundamental na transmissão de informação para os seus alunos e posteriormente para a formação de conhecimento de cada um (eficácia do ensino).

O professor deve ser um exemplo para os seus alunos, desta forma deve expor e aplicar conhecimentos pedagogicamente corretos, de modo que possa transmitir informações, dirigir, orientar os seus alunos, de uma forma mais eficaz e correta. Contribuindo assim, para que estes se tornem melhores cidadãos. Com o objetivo de que eles posteriormente possam aplicar de forma correta, nas suas ações (descoberta guiada). É necessário que o professor respeite que haja uma progressão gradual de cada aluno, adequada ao seu ritmo de crescimento tanto a nível físico como a nível mental. Igualmente importante é a vontade dos alunos para atingir os objetivos a que se destinam. Tornando-se assim eles próprios, agentes ativos no PEA.

Para Carreiro da Costa (1984), os professores mais eficazes são igualmente bons gestores, sabem aproveitar bem o tempo de que dispõem para dar as suas aulas, por isso, se queremos conhecer melhor a forma como os professores conduzem PEA, importa conhecer o modo como, nas aulas de EF, utilizam o tempo de aula. Ou seja, a formação do professor, o seu conhecimento, a sua experiência e a forma como lida com os seus alunos, será fundamental na transmissão de informação para os seus alunos e posteriormente para a formação de conhecimento de cada um (eficácia do ensino).

A formação do professor, as técnicas e estratégias de ensino que utiliza, a forma como conduz as suas aulas são fundamentais no processo ensino aprendizagem. Mas também a

opinião dos alunos, deve ser considerada, visto que serão eles o reflexo do que é um bom professor.

Bento, J. (1986) defende a ideia de que o papel do professor se mantém como um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, os comportamentos e pensamentos dos alunos constituem, de facto, a determinante mais importante deste processo. Dando, assim, cada vez mais relevo à opinião dos alunos sobre afinal quais são as características que um bom professor de EF deve possuir.

No sentido inverso, Calvert (1975), citado por Cohen & Manion (1981), *"Tal como a criança ou o doente, o aluno não tem estatuto e por isso exige pouco respeito. O comportamento apropriado a uma posição desvalorizada tende a ser definido por aqueles que ocupam uma posição com um maior estatuto: o papel da criança é assim definido pelo adulto, o papel do doente é definido pelo médico ou pelo enfermeiro e o papel do aluno é definido pelo professor. Ora, constatamos que esta citação, não se adequa à realidade da sociedade do século XXI. Com o acesso à informação, a escola paralela tornou-se uma forma de aprendizagens e formação cultural sobre domínios variados. Seja através de meios de comunicação, desportos, família, etc. Ou seja, a escola é um lugar de aprendizagens, mas existem outras formas de os alunos se educarem e pesquisarem sobre diversos assuntos. Esse conjunto de influências educativas podem ser positivas ou negativas, mas estão inerentes às novas gerações, tendo o professor de se adaptar a elas e conduzi-las de forma a serem benéficas no PEA. Martins (2001), "o professor do século XXI é aquele que, além da competência, habilidade interpessoal, equilíbrio emocional, tem a consciência de que mais importante do que o desenvolvimento cognitivo é o desenvolvimento humano e que o respeito às diferenças está acima de toda a pedagogia."*

A relação professor-aluno é fundamental. Day (Day, 2004) cita *"os relacionamentos afetivos existentes entre professores e alunos são fundamentais para o êxito do ensino e da aprendizagem. Eles são a cola que os une, constituindo a expressão permanente do comprometimento dos professores para com os seus alunos enquanto pessoas."* (Postic, 1984), num inquérito efetuado com estudantes acerca das qualidades que um bom professor deveria possuir, concluiu que atribuíam maior importância a aspetos como: "levar os alunos a expressarem-se" (2%); "ser justo" (5%); "motivar os alunos" (8%); "autoridade e conhecimentos elevados" (10%); "atrair a simpatia dos alunos" (12%); "pedagogia" (16%); "compreensão" (18%).

Weistein (1983) e Lepper (1983) citado por Cunha (Cunha, 2010) constataram que o elogio, a amizade, a comunicação e a organização associados à motivação e à predisposição são essenciais para o êxito dos alunos.

Rokosz (1988) citado por Cunha (Cunha, 2010) pediu a estudantes de Educação Física para que se recordassem do melhor professor que tiveram, identificando as suas características, o que permitiria ao professor uma posição de relevo. A resposta dos inquiridos foi em todas as turmas unânime, pois a maioria dos alunos considerou que os melhores professores foram aqueles que se interessaram pessoalmente pelos seus alunos, bem como aqueles que os fizeram sentir-se especiais. Num estudo de Albuquerque (2010), concluiu-se que as características que um bom professor deve possuir, na ótica dos alunos, por ordem decrescente, eram “relacionamento”; o “conhecimento científico”; “comunicação e linguagem”; “nível de exigência”; “valores pessoais”, sendo que as características menos valorizadas a “cordialidade”, “motivação”, “avaliação da aprendizagem” e “recursos didáticos”.

No estudo realizado por Resende, Póvoas, Moreira e Albuquerque, (2014), que classificaram os itens seguindo a escala Likert com cinco pontos (Nunca 1 → Sempre 5) concluiu-se que os comportamentos que um bom professor deve demonstrar, na ótica dos alunos foram (por ordem decrescente) “ser empenhado na sua atividade” (4,53), “ajudar-me quando tenho dificuldade para fazer um exercício ou quando não entendo o que é para fazer” (4,46), “deve fazer com que as atividades propostas sejam realizadas com segurança” (4,46), “Controlar a aula” (4,45). No sentido contrário os comportamentos que um bom professor não deve apresentar, na ótica dos alunos foram (por ordem decrescente): “gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos” (2,20), “demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos” (2,19), “deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga” (2,17), “usar o poder de professor para intimidar o aluno” (2,17), “ignorar a opinião dos alunos” (2,06) e “fazer comentários pessoais desagradáveis” (1,98).

Magôlo (2014), utilizando o mesmo questionário, com uma amostra de 287 alunos, do 3º ciclo do ensino básico: comportamentos que um bom professor deve demonstrar, na ótica dos alunos (por ordem crescente) “empenhado” (4,38), “revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas” (4,29) e “ser positivo perante a turma” (4,29). Sendo que os menos considerados na ótica dos alunos foram “usar o poder do professor para intimidar o aluno” (2,25), “deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga” (2,24), fazer comentários pessoais desagradáveis (2,08).

3. Objetivos

Objetivo geral:

- Investigar quais os atributos e competências, que o professor deve ter na percepção dos alunos do ensino Secundário.

Objetivos específicos:

- Investigar os atributos e competências para se ser um bom professor, na ótica dos alunos do ensino Secundário.
- Investigar se existem diferenças, na percepção dos alunos de 10º, 11º e 12º anos, nos atributos e competências que um bom professor deve possuir.
- Investigar se existem diferenças, na percepção dos alunos do género masculino e feminino, nos atributos e competências que um bom professor deve possuir.

4. Metodologia:

Tipo de estudo:

O tipo de estudo realizado é de análise de dimensão descritiva/comparativa

Questões de estudo:

- Q1: Na ótica dos alunos de Secundário, quais os atributos e competências para se ser um bom professor?
- Q2: Existem diferenças, nos atributos e competências que um bom professor deve possuir, na percepção, dos alunos do género masculino e feminino?
- Q3: Existem diferenças, nos atributos e competências que um bom professor deve possuir, na percepção dos alunos do 10º, 11º e 12º anos?

5. Variáveis de estudo

- Variável dependente: Percepção dos alunos
- Variáveis independentes: Género e ano de escolaridade.

6. Amostra

A amostra é constituída por 234 alunos, do ensino Secundário (10º,11º,12º anos), do Género (masculino e feminino) com idades compreendidas entre (15 e 19 anos), do CMC

7. Instrumentos

Nesta recolha de dados aplicou-se como instrumento para o desenvolvimento deste estudo, o questionário “Bom Professor de Educação Física”, para a recolha de dados quantitativos. (Resende, Póvoas, Moreira, & Albuquerque, 2014).

O questionário está estruturado em 2 partes:

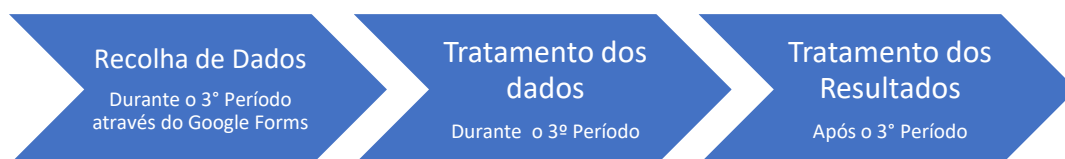
- A primeira parte é formada por questões relativas aos dados de identificação e caracterização e itens sociodemográficos: a idade, sexo, o ano de escolaridade, se praticou desporto federado, a motivação para a prática de EF e a importância da disciplina de EF
- A segunda parte, é constituída por 28 itens de resposta fechada, sendo utilizada a escala de Likert (de cinco pontos) como opção de resposta de cada questão, sendo: 1= Nunca; 2= Raramente; 3= Algumas vezes; 4= Muitas vezes; 5= Sempre.

8. Procedimentos

Foi enviado para o Diretor do Colégio, Coordenador do Desporto e Coordenador do Ensino Secundário em PDF, um pedido de autorização para a realização de um estudo de investigação, no âmbito da PES

- Realizou-se uma circular, de forma a pedir o consentimento dos Encarregados de Educação. Permitindo assim, que os seus educandos preenchessem o questionário.
- Os questionários foram feitos anonimamente, durante as aulas de EF, numa sala com computadores e supervisionados pelos professores
- Os questionários foram preenchidos através da plataforma Google Forms.
- Os dados foram tratados em Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 28.0

9. Cronograma:



10. Análise de dados

A análise exploratória dos dados foi realizada em SPSS, foi usado Microsoft Excel para edição e estruturação das tabelas de resultados.

Recorreu-se à estatística descritiva para caracterizar a amostra em estudo, calculando para isso os indicadores que nos permitem compreender a amostra: como as frequências relativas, média, mediana, moda e desvio padrão (ou variância), bem como os valores mínimos e máximos.

Para facilitar a leitura dos resultados, foram construídos tabelas e gráficos para uma melhor percepção dos resultados obtidos.

11. Apresentação e análise dos resultados

O questionário teve uma amostra de 234 alunos do CMC, em que 107 (45,7%), eram do Género masculino e 127 (54,3%) do Género Feminino (tabela 9). Com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, a idade mais frequente nos inquiridos do estudo foi de 17 anos (35,5%), sendo a menos frequente 19 anos (0,4%), apenas com 1 indivíduo que frequentavam o ensino Secundário (tabela 10 e 12).

Tabela 9 – Tabela de frequência de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função do género

Género

	N	%
Feminino	127	54,3%
Masculino	107	45,7%

Tabela 10 – Tabela de frequência de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função da idade

Idade

	N	%
15	37	15,8%
16	75	32,1%
17	83	35,5%
18	38	16,2%
19	1	0,4%

Tabela 11 – Tabela de frequência de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função do ano de escolaridade

Ano de escolaridade		
	N	%
10º	72	30,8%
11º	79	33,8%
12º	83	35,5%

Dos alunos do ensino secundário, 72 alunos (30,8%) eram do 10º ano, 79 alunos (33,8%) do 11º e com uma maior representação temos 83 alunos (35,5%) do 12º de escolaridade (tabela 11). Dos quais 89 alunos (38,03%) praticavam Desporto Federado (tabela 13).

Tabela 12 – Tabela de Estatísticas descritivas das respostas dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função da idade, do género e do ano de escolaridade

		Idade	Género	Ano de escolaridade
N	Válido	234	234	234
	Omisso	0	0	0
Média		16,53		
Mediana		17,00		
Moda		17		
Erro Desvio		,959		
Variância		,919		
Mínimo		15		
Máximo		19		

Tabela 13 - Nº de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função se pratica Desporto Federado (0-Não, 1-Sim)

Pratica Desporto Federado			
		N	%
0		144	61,5%
1		89	38,0%
Omisso	Sistema	1	0,4%

Tabela 14 - Nº de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função da Motivação para a prática de Exercício Físico (1-Muito pouca, 2-Pouca, 3-Razoável, 4-Muita)

Qual é a tua motivação para a prática			
		N	%
1		7	3,0%
2		15	6,4%
3		99	42,3%
4		112	47,9%
Omisso	Sistema	1	0,4%

Tabela 15 - Nº de resposta dos alunos nos itens do questionário “Bom professor de Educação Física” em função da importância da Ed. Física (1-sem interesse, 2-indiferente, 3-interessante, 4-muito interessante)

A Educação Física para si é			
		N	%
1		11	4,7%
2		18	7,7%
3		112	47,9%
4		92	39,3%
Omisso	Sistema	1	0,4%

Grande parte dos alunos, estava “Muito Motivado” ou “Razoavelmente motivado” para frequentar a disciplina de Educação Física. 112 alunos (47,86%) classificam-se “Muito Motivados”. 99 alunos (42,21%), encontram-se “Razoavelmente motivados” (tabela 14).

Para 92 alunos (39,32%) a EF, é “Muito interessante”, sendo considerada “Interessante” para 112 alunos (47,86), e, apenas 11 alunos (4,7%), classificaram a Disciplina de EF como “Sem Interesse” (tabela 15).

Tabela 16 – Estatísticas descritivas dos comportamentos mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF, com média, moda, mediana e desvio padrão

Questões		N		Média	Mediana	Moda	Erro Desvio	Variância	Mínimo	Máximo
		Válido	Omisso							
Conhecimento e Competência Didática	Transmitir a matéria de uma forma eficaz	233	1	4,15	4,00	4	0,744	0,554	2	5
	Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física	233	1	4,33	4,00	5	0,711	0,505	2	5
	Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF	234	0	4,29	5,00	5	0,875	0,765	2	5
	Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas	233	1	4,27	4,00	5	0,750	0,562	1	5
	Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção	234	0	4,34	4,00	5	0,771	0,595	1	5
	Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas	234	0	4,31	4,00	5	0,758	0,574	1	5
	Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair Play)	234	0	4,38	5,00	5	0,863	0,744	1	5
	Facilitar as relações entre as pessoas	231	3	4,38	5,00	5	0,764	0,584	2	5
	Garantir que grande parte do tempo da aula deve ser dedicado à realização dos exercícios	233	1	4,42	5,00	5	0,739	0,546	2	5
	Ser empenhado	234	0	4,54	5,00	5	0,656	0,430	2	5
	Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas	234	0	4,36	4,00	5	0,723	0,523	1	5
	Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas	234	0	4,15	4,00	4	0,821	0,674	1	5
	Promover uma boa ocupação de espaço da aula	233	1	4,30	4,00	5	0,747	0,558	2	5
	Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo	233	1	4,38	5,00	5	0,795	0,633	1	5
	Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos	234	0	4,28	5,00	5	0,906	0,821	1	5

Questões		N		Média	Mediana	Moda	Erro Desvio	Variância	Mínimo	Máximo
		Válido	Omisso							
Comportamentos Inapropriados	Ignorar a opinião dos alunos	234	0	1,79	1,00	1	1,100	1,211	1	5
	Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos	232	2	1,83	1,00	1	1,215	1,477	1	5
	Usar o poder do professor para intimidar o aluno	233	1	1,51	1,00	1	1,009	1,018	1	5
	Fazer comentários pessoais desagradáveis	233	1	1,37	1,00	1	0,842	0,709	1	5
	Gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos	233	1	1,59	1,00	1	0,947	0,898	1	5
	Deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga	233	1	1,79	1,00	1	1,142	1,305	1	5
	Demonstrar irritação quando as coisas correm como planeado	232	2	2,13	2,00	1	1,135	1,287	1	5
Organização e Gestão da Aula	Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo	233	1	4,05	4,00	4	0,934	0,873	1	5
	Controlar a aula	233	1	4,17	4,00	4	0,862	0,743	1	5
	Iniciar atividades na hora prevista	233	1	3,95	4,00	4	1,037	1,075	1	5
	Terminar as atividades na hora prevista	231	3	4,37	5,00	5	0,844	0,713	1	5
	Ser positivo perante a turma	233	1	4,54	5,00	5	0,713	0,508	1	5

A Tabela 16 demonstra que os Itens com maior importância sobre os comportamentos dos professores, no ponto de vista dos alunos são “Ser empenhado” (4,54), “Ser positivo perante a turma” (4,54) e “Garantir que grande parte do tempo da aula deve ser dedicado à realização dos exercícios” (4,42). Em relação aos itens que foram menos destacados pelos alunos são “Deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga” (1,79), “Gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos” (1,59) e, por último, “Usar o poder do professor para intimidar o aluno” (1,51).

Tabela 17 - Frequência dos fatores mais valorizados segundo os domínios pelos alunos num bom professor de EF em relação à média e respetivo desvio padrão.

	N	Média	Desvio Padrão
Conhecimento e Competência Didática	233,4	4,33	0,97
Comportamentos Inapropriados	233	1,8	0,18
Organização e Gestão da Aula	232,6	4,22	0,92

O domínio *conhecimento e competência didática* é a dimensão mais valorizada pelos alunos (4,33). Ainda que as respostas dos alunos tenham uma distribuição algo heterogénea, o desvio padrão está próximo de 1, ou seja, a média varia em quase 1 nível. i.e., é mais provável que a resposta seja 3 ou 5 do que 4 (que corresponde à média).

Em relação a *comportamento inapropriado*, a variação é baixa. Ou seja, as respostas entre os alunos são mais equilibradas - os alunos estão mais de acordo relativamente à conduta do professor na aula. Apesar do valor da média ser baixo, 1,8, a resposta é feita pela negativa, ou seja, serão mais valorizadas as respostas “*Nunca*” e “*Raramente*”.

Por fim, o domínio *organização e gestão da aula* apresenta também valores próximos ao domínio do *conhecimento e competência*. A média das respostas foi de 4,22, mas apresenta um desvio padrão alto, de 0,92.

Tabela 18 - Frequência dos fatores mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF em relação ao Género

				Sempre	Muitas Vezez	Alguma s Vezez	Rarament e	Nunca
Conhecimento e Competência Didática	1	Transmitir a matéria de uma forma eficaz	F	31,50	46,46	21,26	0,79	0,00
			M	39,25	45,79	12,15	1,87	0,00
	2	Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física	F	47,24	38,58	11,02	2,36	0,00
			M	42,99	47,66	9,35	0,00	0,00
	3	Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF	F	46,46	30,71	18,11	4,72	0,00
			M	59,81	25,23	11,21	3,74	0,00
	4	Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas	F	40,16	43,31	14,96	0,79	0,79
			M	46,73	41,12	10,28	0,93	0,00
	5	Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção	F	49,61	37,80	11,02	0,79	0,79
			M	48,60	39,25	10,28	0,93	0,93
	6	Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas	F	49,61	39,37	10,24	0,79	0,00
			M	42,99	39,25	15,89	0,93	0,93
	7	Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)	F	57,48	33,07	5,51	3,94	0,00
			M	56,07	27,10	12,15	1,87	2,80
	8	Facilitar as relações entre as pessoas	F	54,33	33,86	8,66	1,57	0,00
			M	47,66	39,25	7,48	4,67	0,00
	9	Garantir que grande parte do tempo da aula deve, seja dedicado à realização dos exercícios	F	54,33	37,80	7,09	0,79	0,00
			M	55,14	28,04	13,08	2,80	0,00
	10	Ser empenhado	F	66,93	23,62	9,45	0,00	0,00
			M	56,07	39,25	2,80	1,87	0,00
	11	Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas	F	51,18	37,01	11,02	0,79	0,00
			M	44,86	45,79	7,48	0,93	0,93
	12	Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas	F	43,31	39,37	15,75	1,57	0,00
			M	32,71	42,06	21,50	2,80	0,93
	13	Promover uma boa ocupação de espaço da aula	F	48,82	40,16	10,24	0,00	0,00
			M	42,99	37,38	16,82	2,80	0,00
	14	Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo	F	53,54	34,65	8,66	1,57	0,79
			M	51,40	37,38	7,48	2,80	0,93
	15	Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos	F	53,54	23,62	18,11	3,94	0,79
			M	52,34	31,78	12,15	2,80	0,93

				Sempre	Muitas Vezes	Alguma s Vezes	Rarament e	Nunca
Comportamentos Inapropriados	16	Gritar quando está zangado	F	9,45	9,45	18,90	29,13	33,07
			M	13,08	4,67	27,10	32,71	22,43
	17	Ignorar a opinião dos alunos	F	3,94	5,51	13,39	24,41	52,76
			M	4,67	4,67	8,41	25,23	57,01
	18	Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos	F	4,72	9,45	14,96	14,17	55,91
			M	6,54	3,74	8,41	16,82	63,55
	19	Usar o poder do professor para intimidar o aluno	F	2,36	3,15	10,24	13,39	70,87
			M	6,54	0,00	3,74	14,95	73,83
	20	Fazer comentários pessoais desagradáveis	F	1,57	2,36	7,87	10,24	77,95
			M	2,80	0,00	5,61	12,15	78,50
Organização e Gestão da Aula	21	Gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos	F	1,57	3,94	11,02	19,69	63,78
			M	2,80	1,87	10,28	20,56	63,55
	22	Deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga	F	3,15	3,94	20,47	15,75	56,69
			M	6,54	3,74	12,15	14,02	62,62
	23	Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado	F	3,94	7,09	20,47	29,13	38,58
			M	5,61	6,54	23,36	28,04	35,51
	24	Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo	F	27,56	45,67	20,47	5,51	0,79
			M	43,93	40,19	6,54	5,61	2,80
	25	Controlar a aula	F	40,16	39,37	18,11	1,57	0,79
			M	40,19	42,99	10,28	3,74	1,87
	26	Iniciar atividades na hora prevista	F	35,43	33,86	20,47	7,87	2,36
			M	32,71	45,79	11,21	4,67	4,67
	27	Terminar as atividades na hora prevista	F	56,69	28,35	10,24	2,36	0,79
			M	52,34	33,64	8,41	3,74	0,93
	28	Ser positivo perante a turma	F	64,57	23,62	10,24	1,57	0,00
			M	64,49	28,97	4,67	0,00	0,93

A tabela 18 apresenta os resultados das respostas ao questionário relativamente ao género, verificamos que os itens mais valorizados pelos alunos do género feminino sobre os comportamentos a ser observados num bom professor de EF são “ser empenhado” (66,93%) “ser positivo perante a turma” (64,57%) e “terminar as atividades na hora prevista” (56,96%).

Na dimensão *comportamentos inapropriados*, os comportamentos que um *Bom Professor* não deve ter são, para o género feminino, “fazer comentários pessoais desagradáveis” (77,95%), “usar o poder do professor para intimidar o aluno” (70,87%) e “gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos” (63,87%).

Quanto ao género masculino, as questões mais valorizadas sobre os comportamentos a ser observados num *bom professor* de EF são “ser positivo perante a turma” (64,49%), “promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF” (59,81%), “explicar

e incentivar o espírito desportivo (*Fair-Play*) “e “*ser empenhado*”, com a mesma percentagem (56,7%).

Os itens mais importantes que um Bom Professor não deve possuir (dimensão *comportamentos inapropriados*), para o género Masculino são “*fazer comentários pessoais desagradáveis*” (78,5%), “*usar o poder do professor para intimidar o aluno*”, “*demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos*” (63,55%) e “*gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos*” (63,55%).

As respostas dos diferentes géneros em relação à dimensão *comportamentos inapropriados* são mais homogéneos, valorizando os mesmos itens, apesar de que com ligeiras diferenças.

É possível notar que, em relação ao género, existem fatores em que a importância é bastante superior, como “*ser empenhado*” (gráfico 1), em que predomina a resposta “*sempre*” para o género feminino. O mesmo fenómeno pode ser observado em “*incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas*” (gráfico 2). Pelo contrário, em “*conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo*” (gráfico 3) a resposta “*sempre*” é superior para o género masculino.

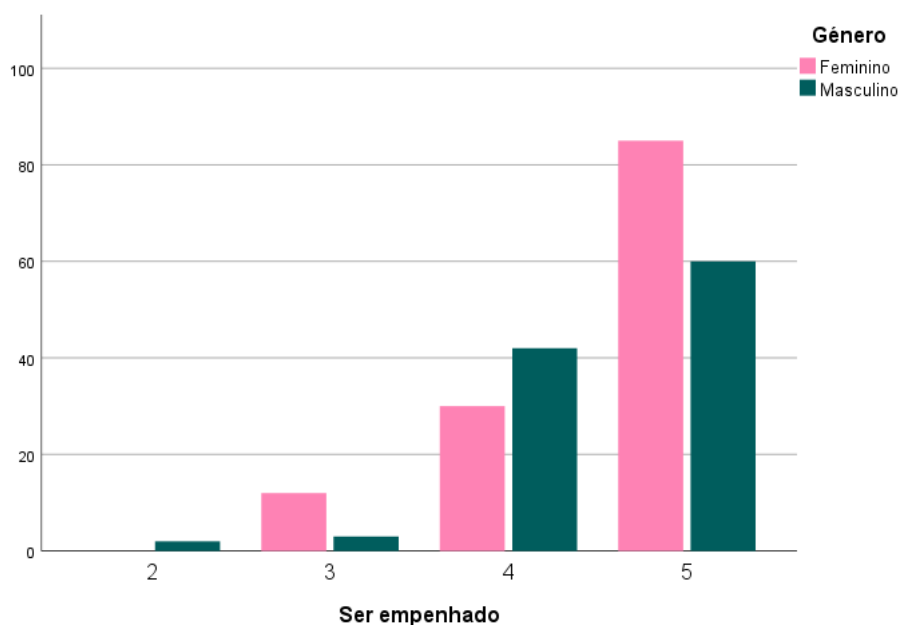


Gráfico 1 – Valorização do fator “Ser empenhado” relativamente ao Género

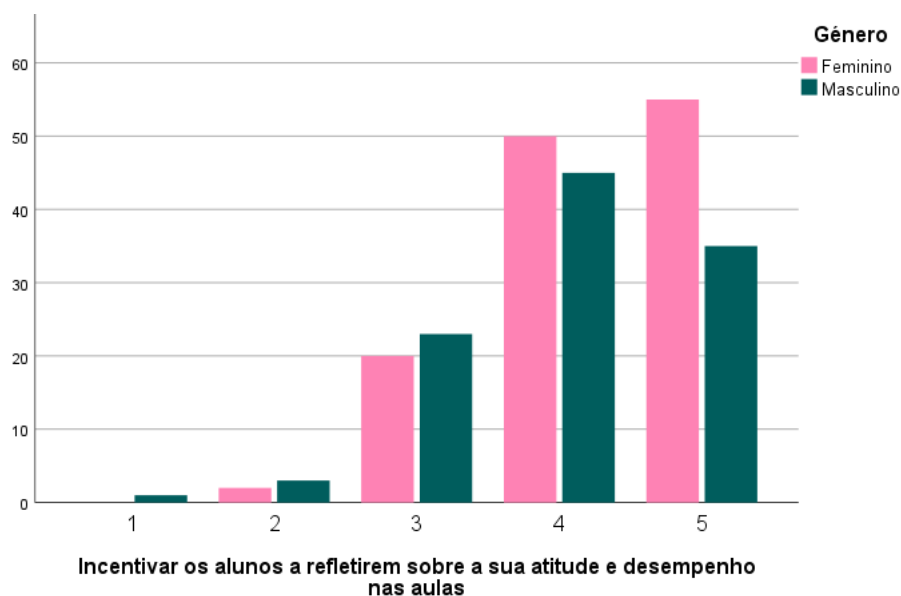


Gráfico 2 - Valorização do fator “Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas” relativamente ao Género

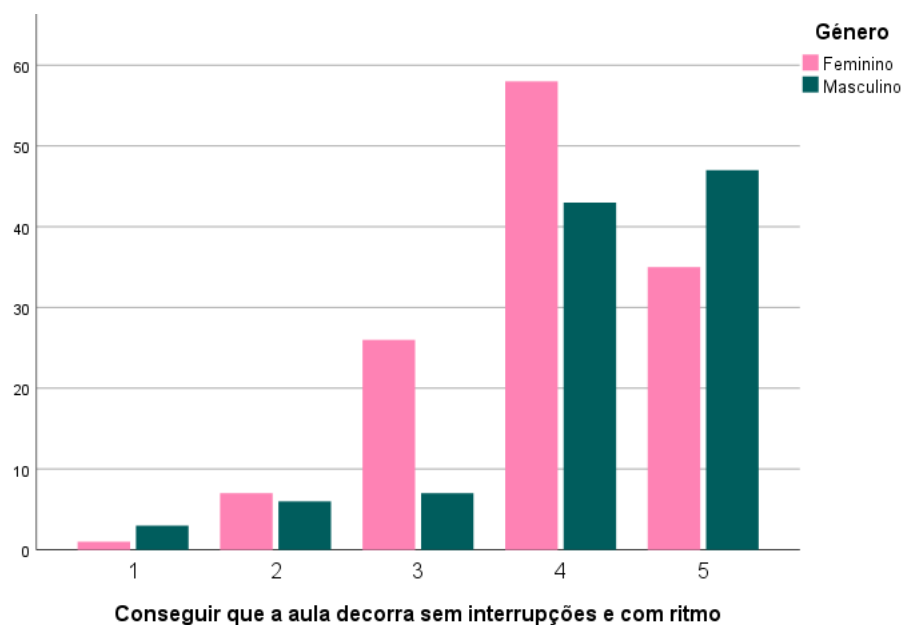


Gráfico 3 - Valorização do fator “Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo” relativamente ao Género

No que respeita a “*gritar quando se está zangado*” (gráfico 4) podemos constatar que o valor “*nunca*” está maioritariamente representado pelas raparigas, sendo que o género masculino considera o valor “*sempre*” de maior importância comparativamente às raparigas.

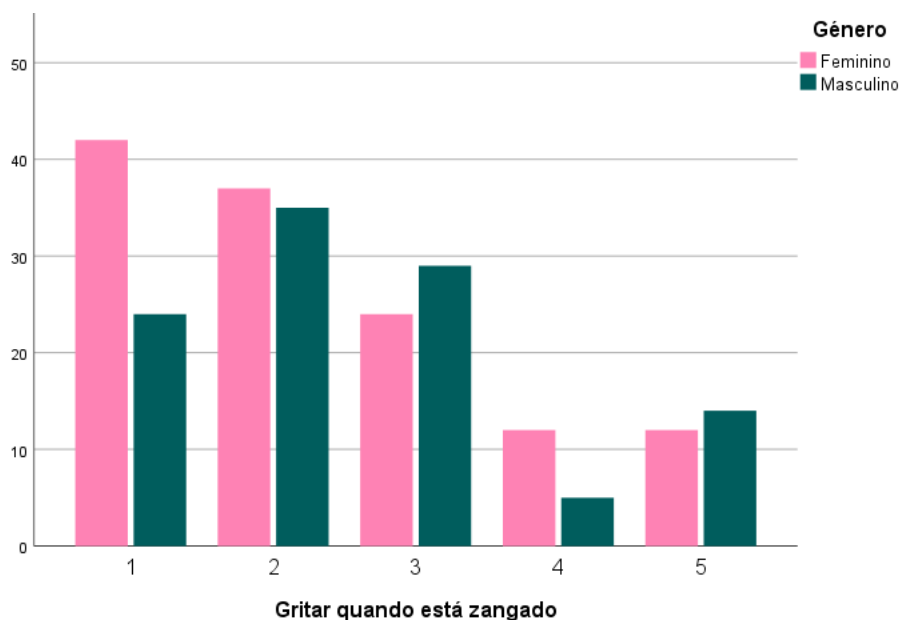


Gráfico 4 - Valorização do fator “*Gritar quando se está zangado*” relativamente ao Género

Tabela 19- Frequência dos fatores mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF em relação ao Ano de Escolaridade

				Sempre	Muitas Vezes	Algumas Vezes	Raramente	Nunca
Conhecimento e Competência Didática	1	Transmitir a matéria de uma forma eficaz	10º	26,4	47,2	25,0	1,4	0,0
			11º	36,7	46,8	16,5	0,0	0,0
			12º	41,0	44,6	10,8	2,4	0,0
	2	Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física	10º	38,9	44,4	16,7	0,0	0,0
			11º	49,4	41,8	5,1	3,8	0,0
			12º	47,0	42,2	9,6	0,0	0,0
	3	Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF	10º	47,2	30,6	18,1	4,2	0,0
			11º	53,2	26,6	17,7	2,5	0,0
			12º	56,6	27,7	9,6	6,0	0,0
	4	Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas	10º	30,6	50,0	16,7	0,0	1,4
			11º	50,6	39,2	8,9	1,3	0,0
			12º	47,0	38,6	13,3	1,2	0,0
	5	Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção	10º	40,3	41,7	15,3	1,4	1,4
			11º	51,9	36,7	10,1	1,3	0,0
			12º	54,2	37,3	7,2	0,0	1,2
	6	Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas	10º	40,3	45,8	13,9	0,0	0,0
			11º	55,7	35,4	6,3	1,3	1,3
			12º	43,4	37,3	18,1	1,2	0,0
	7	Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)	10º	43,1	37,5	16,7	2,8	0,0
			11º	55,7	36,7	5,1	1,3	1,3
			12º	69,9	18,1	4,8	4,8	2,4
	8	Facilitar as relações entre as pessoas	10º	36,1	43,1	15,3	5,6	0,0
			11º	60,8	29,1	6,3	1,3	0,0
			12º	55,4	37,3	3,6	2,4	0,0
	9	Garantir que grande parte do tempo da aula deve, seja dedicado à realização dos exercícios	10º	48,6	36,1	15,3	0,0	0,0
			11º	55,7	38,0	5,1	1,3	0,0
			12º	59,0	26,5	9,6	3,6	0,0
	10	Ser empenhado	10º	50,0	38,9	11,1	0,0	0,0
			11º	68,4	27,8	3,8	0,0	0,0
			12º	66,3	26,5	4,8	2,4	0,0
	11	Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas	10º	47,2	36,1	15,3	1,4	0,0
			11º	48,1	46,8	5,1	0,0	0,0
			12º	49,4	39,8	8,4	1,2	1,2
	12	Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas	10º	33,3	41,7	22,2	2,8	0,0
			11º	39,2	44,3	15,2	1,3	0,0
			12º	42,2	36,1	18,1	2,4	1,2
	13	Promover uma boa ocupação de espaço da aula	10º	40,3	36,1	23,6	0,0	0,0
			11º	48,1	43,0	7,6	0,0	0,0
			12º	49,4	37,3	9,6	3,6	0,0
	14	Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo	10º	52,8	31,9	12,5	2,8	0,0
			11º	58,2	34,2	5,1	0,0	1,3
			12º	47,0	41,0	7,2	3,6	1,2
	15	Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos	10º	45,8	25,0	25,0	4,2	0,0
			11º	60,8	24,1	8,9	5,1	1,3
			12º	51,8	32,5	13,3	1,2	1,2

				Sempre	Muitas Vezes	Algumas Vezes	Rarament e	Nunca
Comportamentos Inapropriados	16	Gritar quando está zangado	10º	11,1	9,7	19,4	40,3	19,4
			11º	11,4	7,6	27,8	27,8	25,3
			12º	10,8	4,8	20,5	25,3	38,6
	17	Ignorar a opinião dos alunos	10º	2,8	6,9	16,7	13,9	59,7
			11º	7,6	3,8	11,4	36,7	40,5
			12º	2,4	4,8	6,0	22,9	63,9
	18	Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos	10º	5,6	8,3	13,9	18,1	54,2
			11º	10,1	5,1	10,1	15,2	57,0
			12º	1,2	7,2	12,0	13,3	66,3
	19	Usar o poder do professor para intimidar o aluno	10º	2,8	4,2	11,1	15,3	66,7
			11º	6,3	1,3	5,1	13,9	72,2
			12º	3,6	0,0	6,0	13,3	77,1
	20	Fazer comentários pessoais desagradáveis	10º	0,0	1,4	8,3	13,9	76,4
			11º	6,3	2,5	5,1	10,1	74,7
			12º	0,0	0,0	7,2	9,6	83,1
	21	Gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos	10º	1,4	5,6	16,7	11,1	65,3
			11º	5,1	3,8	7,6	17,7	64,6
			12º	0,0	0,0	8,4	30,1	61,4
	22	Deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga	10º	4,2	6,9	18,1	18,1	52,8
			11º	6,3	3,8	16,5	16,5	55,7
			12º	3,6	1,2	15,7	10,8	68,7
	23	Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado	10º	6,9	6,9	29,2	22,2	34,7
			11º	6,3	6,3	20,3	32,9	31,6
			12º	1,2	7,2	16,9	30,1	44,6
Organização e Gestão da Aula	24	Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo	10º	36,1	41,7	18,1	2,8	1,4
			11º	31,6	51,9	12,7	2,5	0,0
			12º	37,3	36,1	12,0	10,8	3,6
	25	Controlar a aula	10º	33,3	45,8	15,3	4,2	1,4
			11º	41,8	43,0	8,9	2,5	2,5
			12º	44,6	34,9	19,3	1,2	0,0
	26	Iniciar atividades na hora prevista	10º	34,7	33,3	22,2	5,6	4,2
			11º	32,9	46,8	12,7	3,8	2,5
			12º	34,9	37,3	14,5	9,6	3,6
	27	Terminar as atividades na hora prevista	10º	54,2	26,4	18,1	1,4	0,0
			11º	54,4	31,6	3,8	5,1	2,5
			12º	55,4	33,7	7,2	2,4	0,0
	28	Ser positivo perante a turma	10º	52,8	26,4	16,7	2,8	1,4
			11º	67,1	29,1	2,5	0,0	0,0
			12º	72,3	22,9	4,8	0,0	0,0

Na tabela 19, verificamos que os itens mais valorizados pelos alunos do 10º ano são “terminar as atividades na hora prevista” (54,2%), “fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo” (52,8%) e “ser positivo perante a turma” (52,8%). Para os alunos do 11º ano, os itens mais valorizados, são “ser empenhado” (68,4%), “ser positivo perante a turma” (67,1%) e “ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos”. Relativamente aos itens mais valorizados pelos alunos do 12º ano, são “ser positivo perante a turma” (72,3%), “explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)” (69,9%) e “ser empenhado” (66,3%).

Podemos verificar que os 3 anos de escolaridade dão grande importância ao item “*ser empenhado*” e, os alunos de 11º e 12º ano, estão de acordo em valorizar o item “*ser positivo perante a turma*”.

Já os itens relevantes que um *Bom Professor* não deve possuir (dimensão comportamentos inapropriados), para os alunos do 10º ano, “*fazer comentários pessoais desagradáveis*” (76,4%), “*usar o poder do professor para intimidar o aluno*” (66,7%) e “*gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos*”. Para os alunos do 11º ano, são “*fazer comentários pessoais desagradáveis*” (74,7%), “*usar o poder do professor para intimidar o aluno*” (72,2%) e “*gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos*” (64,6%). Em relação aos alunos do 12º ano, os itens menos valorizados são “*fazer comentários pessoais desagradáveis*” (83,1%), “*usar o poder do professor para intimidar o aluno*” (77,1%) e “*deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga*” (68,7%).

Os 3 anos de escolaridade consideram de maior importância os itens que um *Bom Professor* não deve possuir: “*usar o poder do professor para intimidar o aluno*” e “*fazer comentários pessoais desagradáveis*”. E os alunos de 10º 11º ano também estão de acordo com o item “*gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos*”.

Alguns itens destacam-se de outros pelas respostas diferenciadas, quanto a “*transmitir a matéria de uma forma eficaz*” (Gráfico 5), é visível que a resposta predominante é “*sempre*” e “*muitas vezes*” para os alunos do 11º e 12º anos. Sendo que, para os alunos do 10º ano é notório que a resposta “*às vezes*” também é observável. O item “*revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas*” (Gráfico 6), é valorizado “*sempre*” pelos alunos do 11º e 12º ano. Já para os alunos do 10º a resposta foi maioritária “*muitas vezes*”.

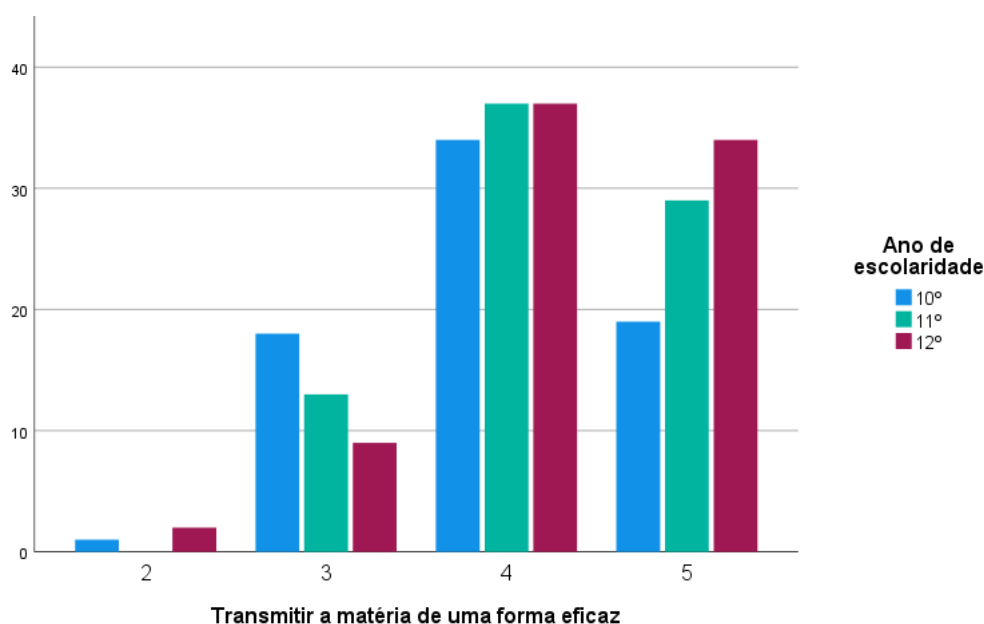


Gráfico 5 - Valorização do fator “Transmitir a matéria de uma forma eficaz” relativamente ao ano de escolaridade

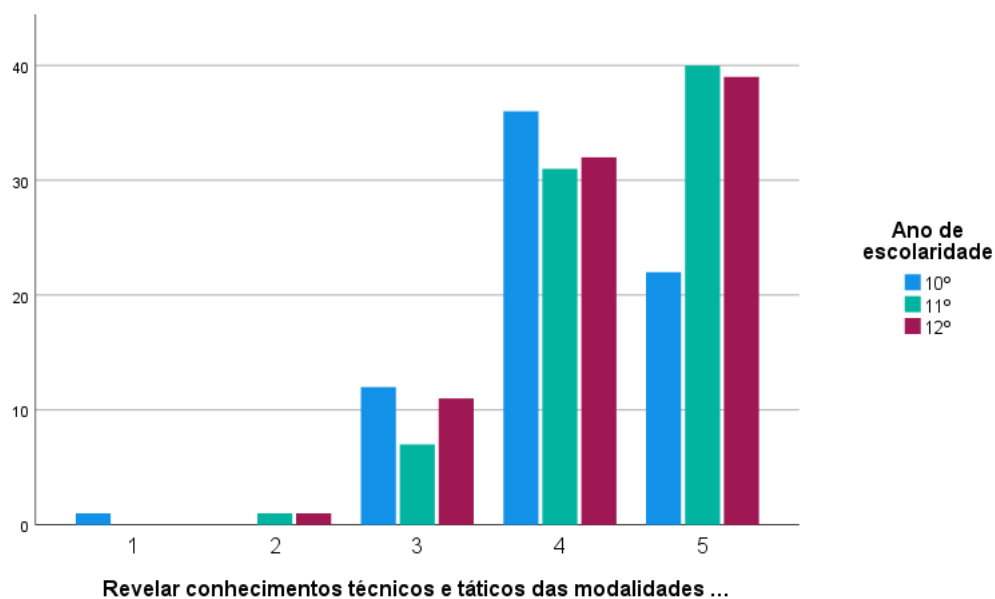


Gráfico 6 - Valorização do fator “Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas” relativamente ao ano de escolaridade

É observável no fator “*explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair Play)*” (Gráfico 7), que os alunos do 12º ano valorizam bastante este item. Também é notório que a resposta mais frequente para os alunos do 10º e 11º foi “*muitas vezes*” a esta pergunta.

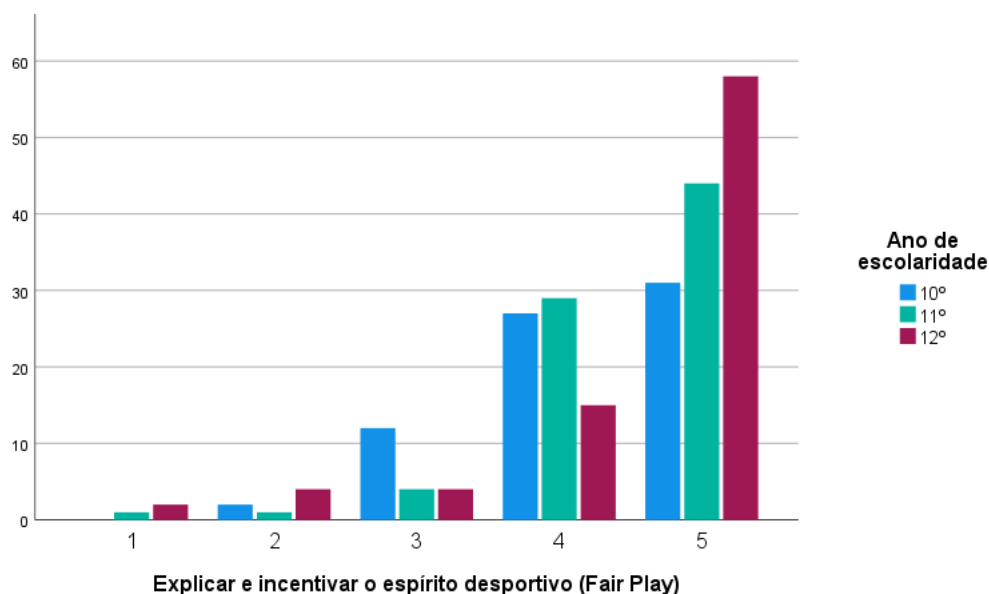


Gráfico 7 - Valorização do fator “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair Play)” relativamente ao ano de escolaridade

Nas respostas à pergunta “facilitar as relações entre as pessoas” (Gráfico 8), nota-se que é um fator importante para os alunos do 11º ano e 12º ano, tendo sido este ano o que respondeu mais vezes “sempre”. Enquanto que os alunos do 10º ano responderam “algumas vezes”.

No sentido inverso a questão “gritar quando está zangado” (Gráfico 9), pode notar-se uma grande discrepância nas respostas dos alunos, em que os alunos do 12º consideram mais relevante a resposta “nunca”, já a resposta “muitas vezes” é maioritariamente respondida pelos alunos do 10º e a resposta “algumas vezes” pelos alunos do 11º.

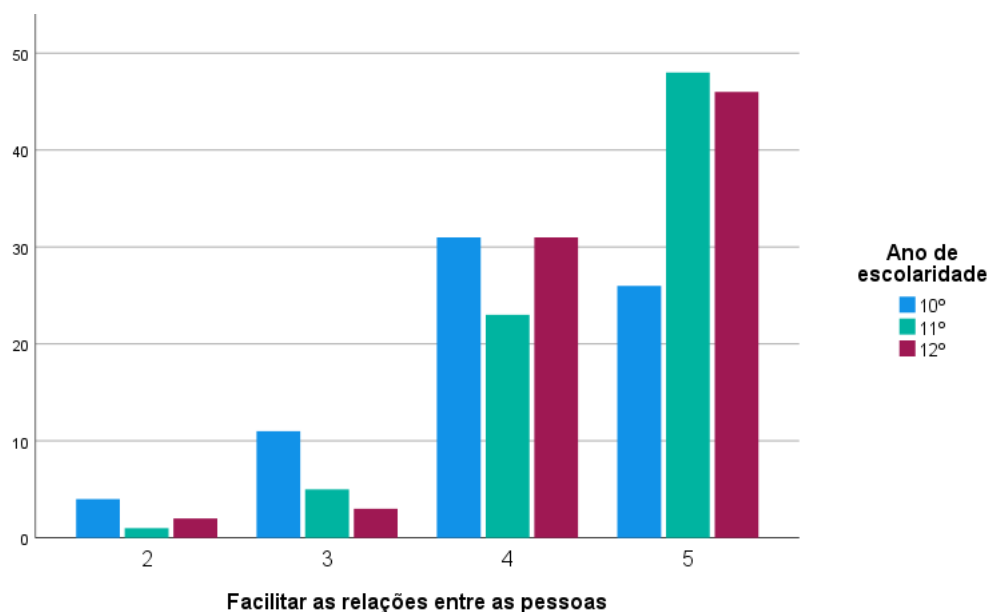


Gráfico 8 - Valorização do fator “Facilitar as relações entre as pessoas” relativamente ao ano de escolaridade

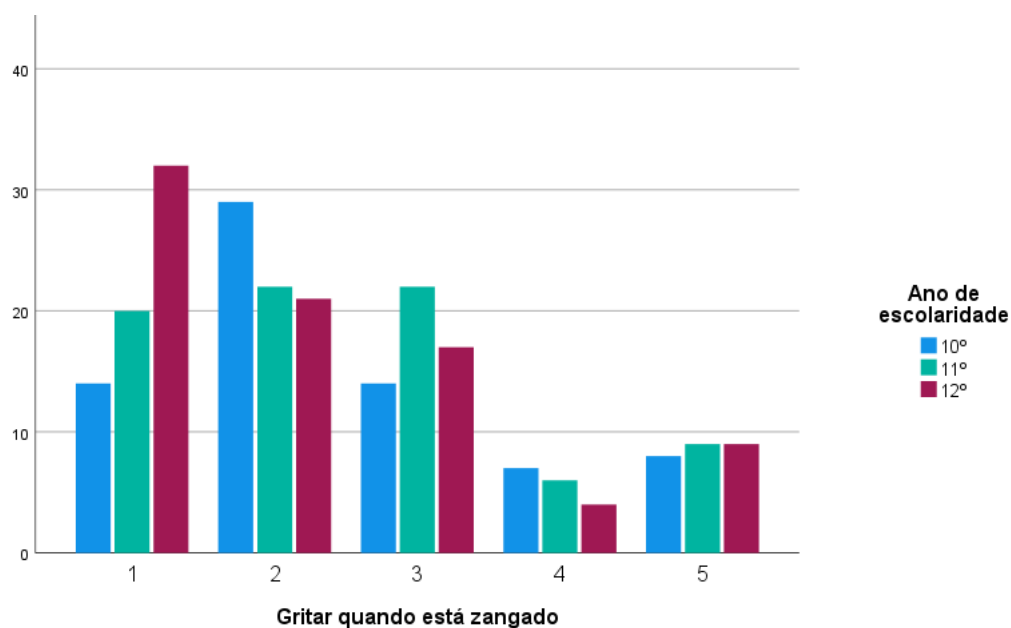


Gráfico 9 - Valorização do fator “Gritar quando está zangado” relativamente ao ano de escolaridade

De acordo com o fator “ser positivo perante a turma” não existem dúvidas que o fator “sempre” é o mais comum em todos os anos de escolaridade (gráfico 10), evidenciando-se

uma distribuição mais distinta nos alunos do 10º ano sendo os únicos que deram respostas de “nunca” e “raramente” e ainda um valor significativo de “algumas vezes”.

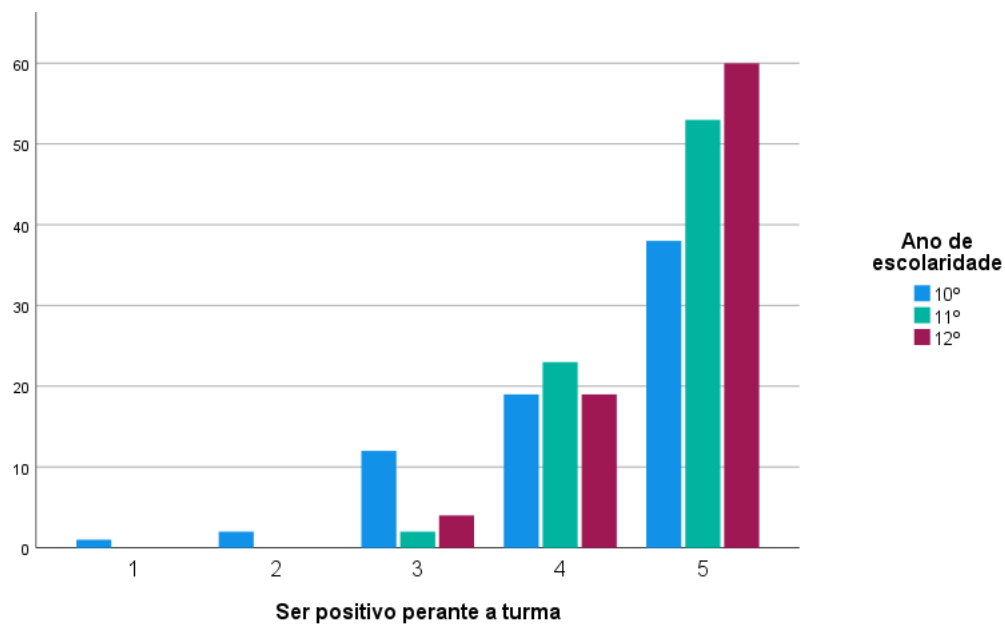


Gráfico 10 - Valorização do fator “Ser positivo perante a turma” relativamente ao ano de escolaridade

12. Discussão de resultados e conclusões

Iniciámos este estudo, procurando responder às seguintes questões, quais os atributos e competências para se ser um bom professor na ótica dos alunos do ensino secundário? ,se existem diferenças, nos atributos e competências que um bom professor deve possuir, na percepção, dos alunos do género masculino e feminino? E se existem diferenças, nos atributos e competências que um bom professor deve possuir, na percepção dos alunos do 10º,11º e 12º anos?

No questionário aplicado, aos alunos do CMC dividiu-se em 3 dimensões , salientamos por ordem decrescente os fatores mais valorizados pelos alunos num bom professor de EF:

Conhecimentos e Competências Didáticas (4,33), Organização e Gestão da Aula (4,22) e Comportamentos Inapropriados (1,8). Constatamos que estes resultados vão de encontro aos estudo de Magôlo (2014) que verificaram que os alunos colocaram maior importância aos Conhecimentos e Competências Didáticas (4,21), Organização e Gestão da Aula (4,06) Comportamentos Inapropriados (2,45). Também Resende, Póvoas, Moreira e Albuquerque (2014), comprovaram no estudo a “Representação dos alunos sobre o que pensam ser um bom professor de EF”, que os alunos classificam o fator “Conhecimento e Competências Didáticas como o mais importante.(4.21)

Dentro do domínio Conhecimento e Competência Didática, o resultado mais valorizado, Ser empenhado (4,54) vai de encontro ao estudo efetuado por Loureiro (2018) e Magôlo (2014). No domínio Organização e Gestão da Aula “Ser positivo perante a turma” (4,54) também segue a mesma linha de resultados de Loureiro (2018) e Magôlo (2014);. Por último no domínio Comportamentos Inapropriados, difere dos outros estudos efetuados em que, no nosso estudo, os comportamentos mais desvalorizados pelos alunos foram “Usar o poder do professor para intimidar o aluno” (1,51), para Loureiro (2018) e Magôlo (2014) foi “Fazer comentários pessoais desagradáveis”.

Os comportamentos mais valorizados pelos alunos relativamente ao género feminino foi “ser empenhado” (66,93%) e “Ser positivo perante a turma” (64,57%), corroborando o estudo de Loureiro (2018). Já nos comportamento menos valorizado “*fazer comentários pessoais desagradáveis*” (77,95%), vai também de encontro às respostas obtidas por Loureiro (2018).

Em relação ao género masculino, os comportamentos mais valorizados foram “*ser positivo perante a turma*” (64,49%), “*promover a integração dos jovens com dificuldades na*

disciplina de EF ” (59,81%), diferem do estudo de Loureiro (2018) no item mais valorizados “Ser empenhado” mas coincidem no item “Ser positivo perante a turma”.

Nos atributos e competências que um bom professor deve possuir, na percepção dos alunos do 10º, 11º e 12º anos, chegámos à conclusão de que os 3 anos de escolaridade dão grande importância ao item *ser empenhado* e, os alunos de 11º e 12º ano, estão de acordo em valorizar o item *ser positivo perante a turma*. Já os itens relevantes que um *Bom Professor* não deve possuir (dimensão *comportamentos inapropriados*), os 3 anos de escolaridade consideram os itens: “*usar o poder do professor para intimidar o aluno*” e “*fazer comentários pessoais desagradáveis*”. E os alunos de 10º e 11º ano também estão de acordo com o item “*gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos*”. Comparativamente com outros estudos, não existem referências suficientes na aplicação deste questionário a alunos dos três anos letivos do ensino secundário.

Considera-se pertinente a continuação de estudos como este nestas idades, pois o ensino está em constante mudança sendo a opinião dos alunos uma mais-valia na eficácia do PEA.

Referências Bibliográficas

- Albuquerque, C. (2010). *Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor*. Millennium.
- Bento, J. (1986). Acerca do «papel» do professor de Educação Física. *Revista Horizonte*. Volume III, Nº 13.
- Bom, L., & Brás, J. (Julho-Agosto de 2003). Revista de Educação Física e Desporto. *Estágio para «dar aulas» ou para «ser professor»?*, pp. 15-24.
- Brás, J., & Monteiro, J. (1998). A importância do grupo para o desenvolvimento da Educação Física. *Horizonte*.
- Carcavelos, C. M. (2021). *Colégio Marista de Carcavelos*. Obtido de <https://www.marista-carcavelos.org/>
- Carreiro da Costa, F. (1984). O que é um ensino eficaz das atividades físicas no meio escolar? *Revista Horizonte*, 22-26.
- Carreiro da Costa, F. (1994). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. *Revista de Educação Física*, 26-39.
- Carreiro da Costa, F. (1995). *O sucesso pedagógico em Educação Física. Estudo das condições e fatores de ensino aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino*. Lisboa: Edições FMH.
- Carreiro da Costa, F.; Piéron, M. (1990). Teaching Learning variables related to student success in an experimental teaching unit. Em R. Telama, & M. Laakso, *Physical Activity*. (pp. 304-316). Jyväskylä: The Foundation for promotion of physical culture and health.
- Cohen, L. &. (1981). Perceptions on Classrooms and Schools. *Rinehart & Winston (Eds.)*.
- Crum, B. (1993). A Crise da Identidade da Educação Física. Ensinar ou não Ser, eis a Questão. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 7/8.
- Cunha, A. C. (2010). Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. *Educação em Revista*, 41-52.
- Day, C. (2004). *A Paixão pelo Ensino*. Porto Editora.

- Feiman-Nemser, S. (1983). Learning to teach. Em L. SCHULMAN, & G. SYKES, *Handbook of Teaching and Policy* (pp. 150-170). New York: Longman.
- Forte, AMBPX. (2005). *Formação Contínua: contributos para o desenvolvimento profissional e para a (re)construção da(s) identidade(s) dos professores do 1.º CEB*. Universidade do Minho : Instituto de Educação e Psicologia .
- Glatte, R. (1992). A gestão como meio de inovação e mudança nas escolas. Em A. Nóvoa, *As organizações escolares em análise* (pp. 141-161). Lisboa: Dom Quixote.
- Jesus, S. N. (1991). A formação dos professores num modelo humanista: objetivos e estratégias. *Conferência Nacional Formação de Professores e Sucesso Educativo da Universidade do Algarve*, 5-7.
- Loureiro, J. E. (1986). *Elementos para uma política de formação de formadores*. Lisboa: Ludens.
- Loureiro, R. M. (2018). *O Bom Professor de Educação Física na perspetiva de professores e alunos do Ensino Básico e Secundário*. Universidade do Minho.
- Magôlo, A. (Julho de 2014). Relatório Final de Estágio - Instituto Universitário da Maia.
- Martins, V. (2001). *Decálogo do Bom Professor*. Revista Profissão Mestre.
- Nóvoa, A. (2006). Debate Nacional sobre Educação.
- Petrica, J. (1997). *A Supervisão Clínica na formação do Professor de Educação Física*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Piéron, M. (1982). Effectiveness of teaching a psychomotor task. Study the teaching in physical Education. 79-89.
- Pieron, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Cruz Quebrada: Serviço de Edições da FMH.
- Piéron, M., & Piron, J. (1981). Recherche de critères d'Efficacité de l'Enseignement d'Habilités Motrices. *Sport v24*, 144-161.
- Pieron, M.; Cloes, M.; Dewart, F. (1985). Variabilité Intra-individuelle des Comportements d'Enseignement des Activités Physiques : Les Variables de Temps. *Revue de l'Education Physique*, 25-29.
- Postic, M. (1984). *A Relação Pedagógica*. Coimbra: Coimbra Editora.

- Resende, R., Santana, P., Santos, A., & Castro, J. (2014). Percepção dos professores de educação física sobre a sua intervenção na escola. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 61-67.
- Sacristán, G. (1991). Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. *Profissão professor*.
- Sacristán, J. G. (1995). Profissão Professor. Em A. Nóvoa. Porto.
- Scheiff, A., & Rennard, J. P. (1992). Les Comportements des Élèves. Em Analyse de l'enseignement de l'Education Physique au secondaire. *Unité Education par le Mouvement, Institut Education Physique et Reabilitation*.
- Siedentop, D. (1983). *Developing teaching skills in physical education*. Mayfiel: Publishing Company.
- Siedentop, D. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Mayfield: Publishing Company.
- Swalus, P., & al, e. (1988). Regards sur l'Education Physique: Analyse de son Enseignement à l'Ecole Primaire. Unité Education Par le Mouvement. *IEPR Université Catholique de Louvain*.
- Yerg, B., & Twardy, B. (1982). Relationship of Specified Instructional Teacher Behaviors to Pupil Gain on a Motor Skill Task. Em M. Piéron, & J. Cheffers, *Studing the Teaching in Physical Education* (pp. 61-68). Liège: AEISEP.

ANEXOS

Anexo I - Questionário

Questionário “Bom Professor de educação física”

Olá, sou o aluno Filipe Partidário do Mestrado em Ensino de Educação Física nos ensinos básico e secundário do Instituto Piaget. Por favor preenche este questionário “Bom Professor de educação física” (Resende, Póvoas, Moreira & Albuquerque, 2014), de uma forma honesta, desta forma irás ajudar-me, a procurar qual “A perceção dos alunos em relação aos atributos e competências dos seus professores de Educação Física”. O questionário é anónimo e constituído por 35 perguntas. Muito obrigada pela tua contribuição.

1. Dados de identificação

- ☐ Aluno
- ☐ Professor

2. Idade

3. Sexo

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

4. Ano de escolaridade

- ☐ 10º
- ☐ 11º
- ☐ 12º

5. Pratica Desporto Federado

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Qual é a tua motivação para a prática

- ☐ Muito pouca
- ☐ Pouca
- ☐ Razoável
- ☐ Muita

7. A Educação Física para si é

- ☐ Indiferente
- ☐ Sem interesse
- ☐ Interessante
- ☐ Muito interessante

8. Transmitir a matéria de uma forma eficaz

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

9. Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

10. Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

11. Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

12. Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

13. Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

14. Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

15. Facilitar as relações entre as pessoas

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

16. Garantir que grande parte do tempo da aula deve, seja dedicado à realização dos exercícios

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

17. Ser empenhado

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

18. Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

19. Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

20. Promover uma boa ocupação de espaço da aula

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

21. Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

22. Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

23. Gritar quando está zangado

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

24. Ignorar a opinião dos alunos

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

25. Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

26. Usar o poder do professor para intimidar o aluno

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

27. Fazer comentários pessoais desagradáveis

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

28. Gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

29. Deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

30. Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

31. Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

32. Controlar a aula

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

33. Iniciar atividades na hora prevista

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

34. Terminar as atividades na hora prevista

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

35. Ser positivo perante a turma

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Resposta	☐	☐	☐	☐	☐

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

Anexo II - Tabelas de Frequências Relativas das respostas das diferentes questões

		Transmitir a matéria de uma forma eficaz		Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física		Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF	
		N	%	N	%	N	%
2		3	1,3%	3	1,3%	10	4,3%
3		40	17,1%	24	10,3%	35	15,0%
4		108	46,2%	100	42,7%	66	28,2%
5		82	35,0%	106	45,3%	123	52,6%
Omisso	Sistema	1	0,4%	1	0,4%	0	0,0%

		Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas		Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção		Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas	
		N	%	N	%	N	%
1		1	0,4%	2	0,9%	1	0,4%
2		2	0,9%	2	0,9%	2	0,9%
3		30	12,8%	25	10,7%	30	12,8%
4		99	42,3%	90	38,5%	92	39,3%
5		101	43,2%	115	49,1%	109	46,6%
Omisso	Sistema	1	0,4%	0	0,0%	0	0,0%

		Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair Play)		Facilitar as relações entre as pessoas		Garantir que grande parte do tempo da aula deve, seja dedicado à realização dos exercícios	
		N	%	N	%	N	%
1		3	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
2		7	3,0%	7	3,0%	4	1,7%
3		20	8,5%	19	8,1%	23	9,8%
4		71	30,3%	85	36,3%	78	33,3%
5		133	56,8%	120	51,3%	128	54,7%
Omisso	Sistema	0	0,0%	3	1,3%	1	0,4%

	Ser empenhado		Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas		Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas	
	N	%	N	%	N	%
1	0	0,0%	1	0,4%	1	0,4%
2	2	0,9%	2	0,9%	5	2,1%
3	15	6,4%	22	9,4%	43	18,4%
4	72	30,8%	96	41,0%	95	40,6%
5	145	62,0%	113	48,3%	90	38,5%

		Promover uma boa ocupação de espaço da aula		Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo		Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos	
		N	%	N	%	N	%
1		0	0%	2	0,9%	2	0,9%
2		3	1,3%	5	2,1%	8	3,4%
3		31	13,2%	19	8,1%	36	15,4%
4		91	38,9%	84	35,9%	64	27,4%
5		108	46,2%	123	52,6%	124	53,0%
Omisso	Sistema	1	0,4%	1	0,4%	0	0,0%

		Gritar quando está zangado		Ignorar a opinião dos alunos		Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos	
		N	%	N	%	N	%
1		66	28,2%	128	54,7%	139	59,4%
2		72	30,8%	58	24,8%	36	15,4%
3		53	22,6%	26	11,1%	28	12,0%
4		17	7,3%	12	5,1%	16	6,8%
5		26	11,1%	10	4,3%	13	5,6%
Omisso	Sistema	0	0,0%	0	0,0%	2	0,9%

		Usar o poder do professor para intimidar o aluno		Fazer comentários pessoais desagradáveis		Gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos	
		N	%	N	%	N	%
1		169	72,2%	183	78,2%	149	63,7%
2		33	14,1%	26	11,1%	47	20,1%
3		17	7,3%	16	6,8%	25	10,7%
4		4	1,7%	3	1,3%	7	3,0%
5		10	4,3%	5	2,1%	5	2,1%
Omisso	Sistema	1	0,4%	1	0,4%	1	0,4%

		Deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga		Demonstrar irritação quando as coisas correm como planeado	
		N	%	N	%
1		139	59,4%	87	37,2%
2		35	15,0%	67	28,6%
3		39	16,7%	51	21,8%
4		9	3,8%	16	6,8%
5		11	4,7%	11	4,7%
Omisso	Sistema	1	0,4%	2	0,9%

		Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo		Controlar a aula		Iniciar atividades na hora prevista		Terminar as atividades na hora prevista		Ser positivo perante a turma	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1		4	1,7%	3	1,3%	8	3,4%	2	0,9%	1	0,4%
2		13	5,6%	6	2,6%	15	6,4%	7	3,0%	2	0,9%
3		33	14,1%	34	14,5%	38	16,2%	22	9,4%	18	7,7%
4		101	43,2%	96	41,0%	92	39,3%	72	30,8%	61	26,1%
5		82	35,0%	94	40,2%	80	34,2%	128	54,7%	151	64,5%
Omisso	Sistema	1	0,4%	1	0,4%	1	0,4%	3	1,3%	1	0,4%